

# 2\$ Mensageiro de N.S. Menina

Ano II

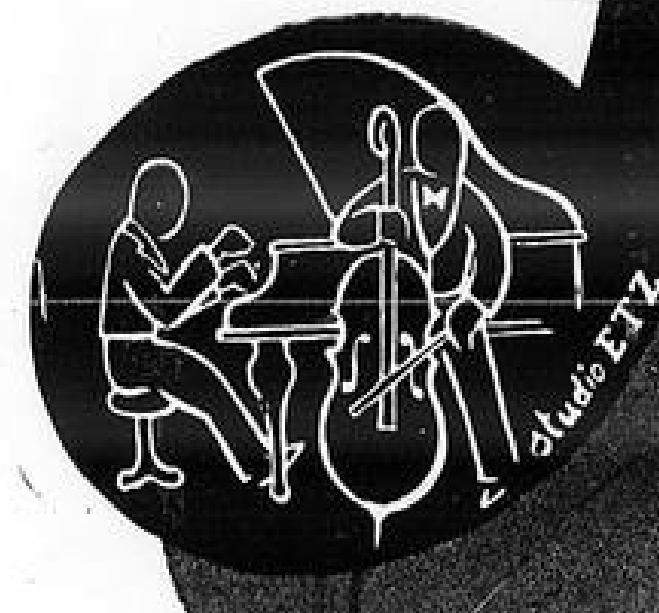
Novembro de 1941

Num. 19

**Pleasant programs!**

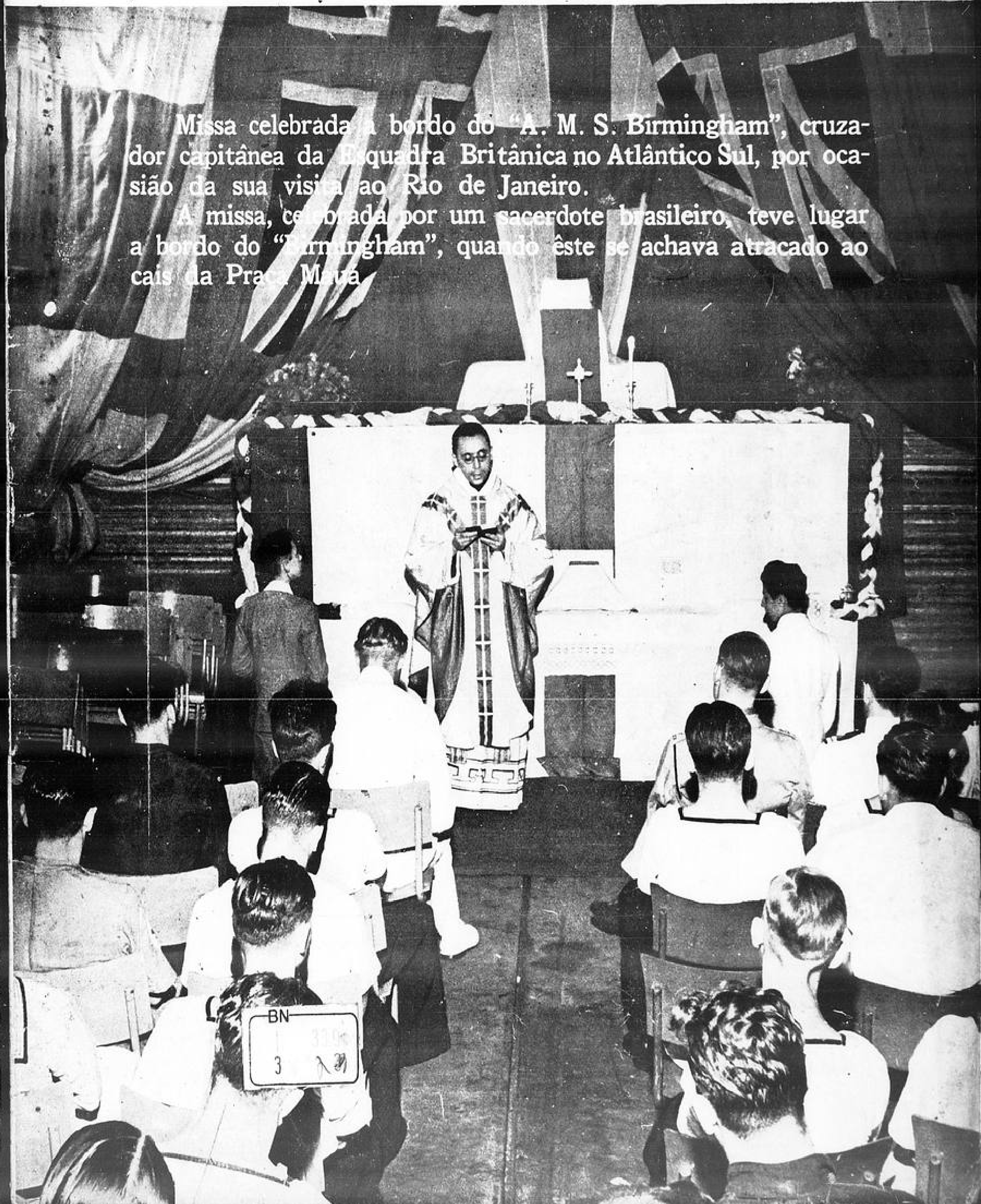
**"ONDAS MUSICAIS"**

**ON THE AIR**  
every Tuesday, and on two Fridays each  
month from 1 to 2 o'clock p. m.  
55 minutes of musical entertainment  
and a few words on electricity.  
Complete programs are published in all  
the principal morning papers  
on the day of the broadcast.



**LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE**  
"SIRVA-SE DA ELECTRICIDADE"

Typ. Baptista de Souza - R. da Misericórdia 51



**Royal Exchange**  
FUNDADA EM 1720  
**Assurance**  
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS  
TERRESTRES E MARITIMOS

**Companhia Paulista de Seguros**  
FUNDADA EM 1908  
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS  
TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

**Legal and General**  
Assurance Society  
LIMITED  
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

**3 SOLIDISSIMAS  
COMPANHIAS DE SEGUROS  
REPRESENTADAS NO RIO POR  
MURRAY, SIMONSEN & C. LTDA**

# Mensageiro de N.S. Menina

ANO II

NOVEMBRO DE 1941 — RIO DE JANEIRO

N.º 19

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

## Veneno para as gerações futuras

O mundo estava reduzido a um caos, quando se estabeleceu o cristianismo. Pôde bem dizer-se que o egoísmo era a base da sociedade e, esquecido como vai ficando o mundo dos princípios cristãos, eis voltar ao seu império o domínio mórbido das paixões humanas firmadas na existência de um "eu", sempre contrário às virtudes brotadas da manjedoura de Belém. Não havia amor, nem caridade, nem justiça entre os indivíduos, e a força, como hoje, era o direito. Todos os meios ensaiados para unir as diversas condições, os diferentes estados e classes da sociedade com laços fraternais foram insuficientes. Os afamados filósofos da antiguidade pagã não souberam realizar em proveito da humanidade obra tão benéfica. Estava isto reservado a Jesus Cristo que, anunciando e estabelecendo uma moral divina, fundada na caridade, virtude desconhecida dos pagãos, havia de unir os homens com os belos vínculos do amor.

Quando Jesus Cristo veio ao mundo, havia já quinhentos anos que os filósofos fundavam a moral nos mesmos motivos, que os seus sucessores olhavam como únicos, sólidos e suficientes. Todo o mundo sabe os prodígios que havia produzido esta moral filosófica, e o estado em que então se achavam os costumes. Comparando os seus efeitos com os produzidos pela moral divina de Jesus Cristo, os nossos apologistas fecharam a boca dos detratores do cristianismo. Só a religião pôde retificar todos estes motivos propostos pela filosofia, dar-lhes um peso que não tinham em si mesmos.

Nunca o gênero humano agradecerá suficientemente os grandes benefícios, que a religião cristã tem feito aos homens.

Si alguma vez a religião cristã pareceu grande, foi quando sem mais força que a virtude opôs a sua augusta fronte ao furor dos bárbaros e, subjugando-os com um olhar, os obrigou a depôr a sua fero-

cidade. Perdido o senso cristão, é dos nossos dias o que se passou na Rússia comunista e o que se está passando, presentemente, com o nazismo, só comparável a um animal feroz solto aos seus instintos.

"Amarás ao Senhor teu Deus, nos diz o Salvador, de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o máximo e primeiro mandamento. E o segundo semelhante a este é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo."

Funda-se, pois, o cristianismo na caridade, sendo esta a pedra em que assenta seus alicerces e se sustenta.

Belíssimo o sermão da montanha. Cumprindo estes dois mandamentos, poreis em prática as virtudes nele contidas, porque a caridade encerra em si todas as virtudes.

Si o mundo chegou ao ponto em que estamos, é porque os governos, esquecidos da felicidade popular, procuram o bem estar de poucos, alimentando com leis, feitas para poucos, o egoísmo que provoca revoltas nos necessitados e desherdados. Para poucos, tudo; para os outros, nada! Isto fomentado por aqueles que concentram o mando nas suas mãos, alimenta nos espíritos a inveja, a vingança, a maledicência, a ira e outros males, que causam o mal-estar da sociedade.

O homem, privado da nobreza das virtudes cristãs, só pôde produzir um nacional-socialismo, com os efeitos desastrosos que presenciamos em quasi toda a Europa, sob o regime de uma "Nova Ordem", em que impera, com a fome, a miséria, o ódio que produz essas guerrilhas nos países conquistados, depois das desavenças na própria Alemanha, preparadas com a perseguição ao cristianismo antes da guerra.

Condenando o orgulho do nazismo e deplorando as blasfêmias das reuniões em que se arquitetava

tôda esta desordem, que vai pela Europa, e que visa o bem estar da Alemanha, com prejuízo dos demais povos, nós levantamos a nossa voz, com o Papa Pio XI, de saudosa memória, para dizer com ele:

"Sobre a fé em Deus genuína e pura funda-se a moralidade do gênero humano. Tôdas as tentativas em querer separar a doutrina da ordem, da base granítica da fé, para reconstruí-la sobre a areia movediça de normas humanas, levam, cedo ou tarde, indivíduos e nações, á decadência moral. O estulto que diz em seu coração: "Não há Deus", encaminha-se para a corrupção moral (Ps.-13,1 e ss). E estes insensatos que presumem separar a moral da religião, tornaram-se hoje uma legião. Não percebem, eu não querem perceber que, banindo o ensino confessional que é claro e determinado, das escolas e das casas de educação, impedindo-lhes de contribuir para a formação da sociedade e da vida pública, percorrem caminhos de empobrecimento e de decadência moral. Nenhum poder coercitivo do Estado, nenhum ideal puramente terreno por quanto grande e nobre, poderá substituir durante longo tempo, os mais profundos e decisivos estímulos, que provêm da fé em Deus e em Jesus Cristo. Si a quem é chamado para as provas mais difíceis, ao sacrifício do seu pequeno "eu" para o bem da comunidade, se tira o apoio moral, que lhe advém do eterno e do divino, da fé que eleva e consola naquele que premeia todo o bem e castiga todo o mal, o resultado final, então, para muitos homens não será a adesão ao dever, mas antes a deserção. A observância conscienciosa dos dez mandamentos de Deus e dos preceitos da Igreja, não sendo estes últimos senão regulamentos derivados das normas do Evangelho, é para todo o indivíduo uma incomparável escola de disciplina orgânica, de rejuvenescimento moral e de formação de caráter. E' uma escola que exige muito; mas não além das forças. Deus misericordioso, quando ordena como legislador: "tu deves", dá, com a sua graça, a possibilidade de executar o seu mandamento. Deixar, pois, inutilizadas energias morais de tão poderosa eficácia, ou trancar-lhes concientemente o caminho no campo da instrução popular, é fazer obra de irresponsável, a qual tende a produzir deficiência religiosa no povo. Querer unir a doutrina moral com opiniões humanas, subjetivas e mutáveis no tempo, em vez de consolidá-la na santa vontade de Deus eterno em seus mandamentos, significa escancarar as portas ás forças dissolventes. Por isso promover o abandono das diretivas eternas duma doutrina moral, para a formação das consciências, para enobrecimento de todos os campos da vida e de tôdas as leis, é atentado pecaminoso contra o futuro do povo, cujos amargos frutos envenenarão as gerações futuras.

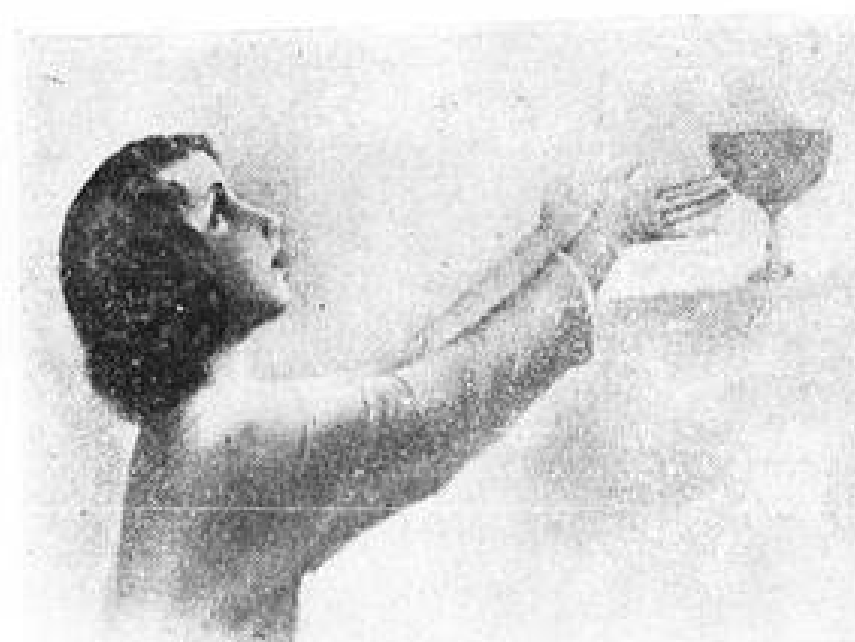
## MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido para confecção

ALFAIATE

Uruguiana, 96 Fone: 43-6053



## ANGELUS

Luiz Osório

Lá muito ao-longe, o canto das ceifeiras.  
Tarde serena. Após um dia ardente  
Desmaia o sol no carro seu fulgente,  
alaranjando as últimas sobreiras

Manguais ao ombro, aquela rude gente  
que a terra vence, abandonando as eiras,  
abre os pulmões ao ar, sofregamente,  
do morno dias ás virações primeiras

Batem, de cêrro em cêrro, Ave-Marias:  
que doce paz naquele doce véu!  
Morrem, súbito, ao-longe, as harmonias...

Eu êrgo as mãos, eu tiro o meu chapéu,  
e, o peito arfando de melancolias,  
estendo os olhos pelo azul do céu!

## SONETO

Antônio Nobre

O' virgens que passais, ao sol-poente,  
Pelas estradas ermas, a cantar!  
Eu quero ouvir uma canção ardente,  
Que me transporte ao meu perdido lar.

Cantai-me, nessa voz onipotente,  
O sol que tomba, aureolando o Mar,  
A fartura da seara reluzente,  
O vinho, a graça, a formosura, o luar!

Cantai! cantai as lípidas cantigas!  
Das ruínas do meu lar desenterrai  
Tôdas aquelas ilusões antigas

Que eu vi morrer num sonho como um aí...  
O' suaves e frescas raparigas,  
Adormecei-me nessa voz... Cantai!

## Continúa com a palavra o Episcopado Alemão

Quando estão sendo tomadas providências muito acertadas na defesa das Américas, receiosas das armas usadas pelo inimigo comum da humanidade que é o nazismo, e a mais alta autoridade do país ameaça com campos de concentração os possíveis perturbadores da ordem social, e quando as demais nações do continente tôdas se colocam ao lado do Brasil, nações tôdas que devem a sua felicidade, o seu bem estar, ao cristianismo, é de suma utilidade que deixe eu nestas páginas todo o ódio do nazismo aos ideais cristãos, que têm por bases o amor de Deus e o amor do próximo, sintetizados nesta palavra: CARIDADE. Rosenberg, o lugar-tenente de Hitler, assim se pronuncia:

"A destruição do Reich alemão é o objetivo fundamental e essencial, o fim de um esforço a um só tempo romano, místico e sírio-asiático".

"O cristianismo não é para Roma senão um meio de acorrentar as almas..." E Houston Stewart Chamberlain, inglês de origem e alemão naturalizado, em fins do século passado assim se manifestava:

"A Igreja Romana sempre foi a armadura e o escudo de tôdas as tendências anti-germânicas".

E Rosenberg:

"O Mito do Vicariato de Deus (o Papado) — a que tudo está sujeito na Igreja não pôde reconhecer nenhuma nação nem raça alguma como valor Supremo. Exige a submissão e o amor..."

E Rosenberg leva o ódio ao Papa ao ponto de descer tanto no nível moral de igualar o Papa talvez ao que ele seja, dentro de uma moral sem moral, como é o nazismo.

Conforme os anos vão se passando, mais encaixada se torna a luta contra a Igreja, visando a extinção completa do cristianismo.

Demos, porém, a palavra aos Bispos Alemães:

Mons. Gröber, Arcebispo de Friburgo, assim se exprime:

"Só o que estivera completamente afastado e alheado do mundo, ou fora cego, surdo e ofuscado poderia atrever-se a afirmar que na Alemanha subsiste a paz da Igreja e que o Cristianismo e a Igreja Católica gozando honra, liberdade e meio de vida, em proporção igual a dos seus adversários. ao contrário, com grande dôr e receio podemos notar nos últimos meses, de uma forma cada vez mais sensível, que a hostilidade contra a nossa Igreja e contra o Cristianismo, em geral, cresce consideravelmente, assim em extensão, como em malignidade."

Em Janeiro de 1937, Mons. Kaller, Bispo de Emden, diz:

"Nunca em tal proporção como agora, nossa Pátria foi campo de luta espiritual mais irritada, provocada pela existência da Religião Cristã... Sim, estamos em plena peleja e nenhuma Concordata, nenhuma declaração solene do Fuherer em fa-

vor de cristianismo positivo nos protege contra o fanatismo dos adversários de Cristo..."

E começa o rancor inimigo contra os lugares sagrados, como escreve Mons. Sproll, Bispo de Rotenburg:

"Vós sabeis quanto se tem estendido, na Alemanha, o ódio a Cristo e como avança o anti-cristianismo. Vozes já se levantam pedindo que se convertam nossos templos em salas de reunião, campos de equitação, museus de ciências naturais."

Grande é a angústia de Mons. Buchberger, Bispo de Ratisbona:

"Achamo-nos em meio a uma luta religiosa tão rude que não podemos deixar de perguntar a todos seriamente: Por quanto tempo ainda será cristão o nosso país? Assistimos a um ataque geral contra o Cristianismo e a Igreja!"

S. Em. Revma. o Sr. Cardial Faulhaber, Arcebispo de München, manifestou tôda a sua indignação com a prisão do Padre Rupert Mayer da seguinte maneira:

"Estamos em face de uma luta decisiva. Não ha muito ouvimos, do partido político que ocupa as maiores posições, que as Igrejas constituam o único elemento dissolvente que se opunha á união do povo alemão. Estas palavras fizeram cair a venda que cobria os olhos de muitos. Pelo que se disse não existe senão um obstáculo: a Igreja. Do bolchevismo, do "Inimigo" n.º 1 do Estado, já não se fala mais. Estamos numa hora de prova. A Igreja é combatida por ser de Cristo." Com efeito, entre a Igreja e o nazismo não há nenhum ponto de contacto, ao passo que entre o nazismo e o comunismo o acôrdo é substancial e perfeito, tão perfeito que o comunismo procura se distanciar agora do nazismo, por não se sentir bem nessa companhia!...

Estamos em 1938; fale o Mons. Gröber, Arcebispo de Friburgo:

"Quando se declarou, anos atrás, que o marxismo tinha morrido, despontou a esperança de que havia terminado a descristinização do povo alemão. Estávamos enganados!"

E começa o nazismo a desprestigiar o clero, como diz Mons. Ow-Felldorf, Bispo de Passau:

"Trata-se, entre nós, de desmoralizar os Pastores e de fazer todo o possível para destruir sua influência sobre o povo cristão. Desalojam-nos da vida pública e vigiam-se todos os passos do clero de modo indigno, até mesmo dentro da Igreja".

Fale S. Em. Revma. o Sr. Cardial Bertram, Arcebispo de Breslau:

"Para onde quer que nos dirijamos, vemos e ouvimos um dilúvio de ataques e suspeitas, de mentiras e êrros, de falsidades e calúnias, atiradas contra o que posuimos de mais sagrado. Sim; os perseguidores chegam ao extremo de pôr em prática uma verdadeira coação contra os fiéis cristãos que se

acham em situação precária, para movê-los á apostasia. O ataque é dirigido sobretudo contra a Igreja Católica porque Ela, com a firmeza das épocas dos mártires e a despeito de todos os embates, se apegava ás Verdades depositadas por Cristo no seio de sua Desposada, isto é, no coração da sua Igreja."

E, em 19 de Agosto de 1938, em Pastoral Coletiva assim se externava o Episcopado Alemão:

"Os ataques não se têm tornado mais moderados e toleráveis, senão, pelo contrário, mais hostis e violentos." E mais adiante:

"Pretendem paralisar e fazer uma sangria na vida católica. Mais que isto: intentam a destruição da Igreja Católica em nosso povo. Sim; em remate, o que querem é o extermínio do Cristianismo e a implantação de uma religião, que não tem absolutamente nada que ver com a verdadeira Fé e com as crenças cristãs..." E para justificar esta guerra mortal, inventam os motivos mais caluniosos:

"Ao mesmo tempo, incriminava-se a Igreja de manter relações secretas, de índole privada e política, com o bolchevismo..." Isto só mesmo nascido do nazismo!... E si não fora a maldade, era digno de riso!...

Em 1939, investe-se o nazismo contra as Escolas Católicas, obrigando Mons. Galen, Bispo de Münster, a lavar o seu protesto:

"Hoje que a Escola já não pôde cooperar na educação religiosa das crianças, recai mais que nunca, sobre as famílias católicas, uma responsabilidade na manutenção e cuidado da vida piedosa."

E não satisfeito, eis abafada a voz da Imprensa Católica:

"Nossa defesa, diz Mons. Ehrenfried, Bispo de Würzburg, na sua Pastoral da Quaresma de 1939, acha-se limitada aos lugares próprios da Igreja... Atualmente, não nos podemos defender nos periódicos e reuniões públicas. Está impedida a luta livre das idéias..."

Mons. Gröber, Arcebispo de Friburgo, em Março de 1939, num sermão pronunciado em Sackingen, denunciava a gravidade do momento:

"Hoje nos achamos em face de um dilema: Ou o Cristo verdadeiro, ou um Anti-Cristo. A luta torna-se cada dia mais violenta e vamos tomar parte nela; não estamos dormindo e demonstra-lo-emos ao adversário... Sei positivamente que nosso inimigo não abriga o propósito de selar uma paz duradoura com a S. Sé."

Em certas regiões, o ódio á Igreja produz até iconoclastas, e servimo-nos de palavras de Mons. Ehrenfried, Bispo de Würzburg.

"Para mim, o maior delito é que homens extra- viados e embrutecidos ultrajem e destruam antigas estátuas, veneradas, Crucifixos e Imagens da Mãe de Deus, como temos tido ocasião de lamentar ultimamente em Nossa Diocese."

Esta a verdadeira situação da Alemanha, antes da guerra, quando o inimigo do Cristianismo, Senhor Hitler, ainda não havia conquistado vitórias, o que seria da Igreja, si esse homem vencesse a guerra?!

MENSAGEIRO N. S. MENINA

## TARDE SERTANEJA

Visconde de Taunay

Correm as horas: vem o sol descaindo; refresca a brisa, e sopra rijo o vento. Não ciciam mais os buritis; gemem, e convulsamente agitam as flabeladas palmas.

E' a tarde que chega.

Desperta, então, o viajante; esfrega os olhos: distende preguiçosamente os braços; boceja; bebe um pouco de água; fica uns instantes sentado, a olhar de um lado para outro e corre afinal a buscar o animal, que de pronto encilha e cavalga.

Uma vez montado, lá se vai ele a passo ou a trote, bem disposto de corpo e de espírito, por aqueles caminhos além, em demanda de qualquer pouso onde pernoite.

Quanta melancolia baixa á terra com o cair da tarde.

Parece que a solidão alarga os seus limites para se tornar acabrunhadora. Enegrece o solo; formam os matagais sombrios mactes, e o longe se desdobra lénue vên de um roxo uniforme e desmaiado, no qual, como linhas a meio apagadas, ressaltam os troncos de uma ou outra palmeira mais alterosa.

E' a hora em que se aperta de inexplicável receio o coração. Qualquer ruído nos causa sobressalto; ora, o grito affito da zabelê nas matas, ora as plangentes notas do bacuráu a cruzar os ares. Frequente é também amedrontarem-se os pios angustiados de alguma perdiz, chamando ao ninho o companheiro extraviado, antes que a escuridão de todo lhe impossibilite a volta.

Quem viaja atento ás impressões íntimas, estremece mau grado seu ao ouvir, nesse momento de saudades, o tanger de um sino mudo, muito ao longe ou o silvar distante de uma locomotiva impossível. São insetos ocultos na macela, que trazem essa ilusão, por tal modo viva e perfeita, que a imaginação, embora desabusada e prevenida, ergue o vôo e lá vai por estes mundos fora a doudejar e a criar mil fantasias.

RIO DE JANEIRO  
RUA SENADOR POMPEU, 90  
TELEFONE 23-2952

SÃO PAULO  
RUA PIRES DO RIO, 486  
TELEFONE 3-1011

**Expresso Flamengo Ltda.**  
TRANSPORTES RÁPIDOS E SEGUROS  
DOMICILIO A DOMICILIO

SERVIÇO EXCLUSIVAMENTE  
— RODOVIÁRIO —

## São Carlos Borromeu

No dia 4 de Novembro, celebra a Igreja a festa de São Carlos Borromeu, modelo de Bispos e Pastores de almas.

Numa época como a presente, em que tão facilmente são esquecidos os deveres principais para se atender aos caprichos de uma sociedade que tem somente a lintura dos princípios cristãos, é coisa salutar lembrar que o dever principal de um Bispo não é o de se alvarar em General, passando as dioceses a ser quartéis, nem tão pouco serem transformados os Bispos em Chefes de arrecadação de dinheiros públicos, mas, sim, que é Pastor de um grande rebanho e como tal deve estar disposto a dar tudo e a se dar também todo a todas as ovelhas e a cada uma em particular, si preciso fôr, para Pastor e rebanho receberem a recompensa prometida pelo Pastor Eterno das almas, Nosso Senhor Jesus Cristo. Com acerto, pois, podem ser applicadas a S. Carlos Borromeu estas palavras de S. Paulo ao Coríntios:

"E também agora vos não gravarei, porque eu não busco as vossas coisas, mas a vós; pois que não são os filhos os que devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos. E eu, de mui boa vontade, darei o meu e me darei a mim mesmo pelas vossas almas, ainda que, amando-vos eu mais, seja menos amado. Mas seja assim, eu não vos gravei..." (2. Cor. 11-15-16).

Desde a infância manifestou S. Carlos sua grande piedade, recebendo a tonsura com a idade de 7 anos, como vemos na vida de S. Carlos, escrita por Mons. Orsenico, eclesiástico profundo e fino diplomata, presentemente, Núncio em Berlim.

Aos vinte e três anos, era S. Carlos Arcebispo de Milão, transformando o Palácio Episcopal num verdadeiro Mosteiro! Os exercícios de piedade são feitos em horas determinadas, e o santo começa a sua vida de oração, de caridade pastoral e de austeridade até a morte. Tão grande a reverência pelo S. Sacrifício da Missa que, diariamente, purificava a sua alma no tribunal da penitência, antes de subir os degraus do altar. Era tão grande o valor que dava á recitação do Breviário, que o rezava de joelhos! A devoção pela Sagrada Paixão de Nosso Senhor devorava o seu coração e, todos os dias, com exatidão, cumpria seus exercícios de piedade em que manifestava sua terna devoção á Nossa Senhora e aos Santos. Era tão edificante pela sua piedade, que a diocese se transformava.

O zelo pela salvação eterna das almas é a consequência do amor de Nosso Senhor e S. Carlos queria arrebanhar todas as almas, para todas ganhar para Nosso Senhor. Não se dedicou menos aos interesses gerais da Igreja do que aos de sua diocese, tendo contribuído imensamente para levar a bom termo os trabalhos do Concílio de Trento, parados a dezoito anos, tornando-se a alma do Concílio.

Antes de entrar na diocese, mandou os Padres da Companhia de Jesus pregar missões em toda ela, para afervorar nas práticas do evangelho, começando ele dando o exemplo nas reformas do Concílio de Trento, vendendo todas as alfaias e móveis do seu Palácio. Renunciou a muitos benefícios, empregando as rendas na fundação de seminários e colégios, e atendendo ás necessidades dos pobres e doentes



S. Carlos Borromeu dando a primeira comunhão a S. Luiz Gonzaga.

tes nos hospitais. Na epidemia, tornou-se incansável, visitando os doentes e socorrendo-os nas suas necessidades materiais e espirituais, e presidindo ás procissões de penitência para aplacar a divina justiça.

Numa época como a nossa em que a penitência foge até das casas de Deus e em que sacerdotes estiveram interessados em suprimir as penitências corporais, como coisas antiquadas, saindo com esse espírito dos Seminários os novos sacerdotes, como si a penitência exterior não fosse princípio e complemento da interior, como si Jesus não nos tivesse dado o exemplo do "castigo corpus meum et in servitutum redigo", isto é, castigo o meu corpo e o reduzo á escravidão, como nos diz S. Paulo, S. Carlos Borromeu jejuava o ano inteiro, excetuados os dias de festa, passando a legumes, pão e água, em espírito de reparação pelas ofensas que recebia dos seus diocesanos Nosso Senhor. Como S. Paulo, S. Carlos teve também seus inimigos, dentro da própria Igreja e Prelados altamente colocados, que não aprovavam o seu modo de proceder, bem diferente do que eles levavam, sendo, por isso, a vida penitente, de oração, de piedade, de caridade uma reprovação constante aos atos que eles praticavam. Foi S. Carlos reprovado pelas esmolas que dava e pela severidade da sua vida! E' que a virtude incomoda áqueles que têm que ser virtuosos e não são! S. Carlos foi duas vezes vítima de atentado, escapando milagrosamente. Os seus assassinos eram da Congregação dos Humilhados, que ele pretendia reformar!

Conceda Nosso Senhor á Igreja Pastores como o soube ser S. Carlos Borromeu.



A América recortada por Hitler

## O BRASIL

Visconde de Porto-Seguro

"A terra do Brasil dilata-se desde as cabeceiras mais setentrionais do caudaloso Amazonas até às margens do Prata, alargando-se muito mais para as bandas do norte, á feição do continente meridional a que pertence e do qual constitui quasi a metade.

Por toda a extensão que abraçam esses dois grandes rios, se erguem serranias que produzem variegados vales, por cujos leitos correm outros tantos rios caudalosos.

Melade aproximadamente do território mais a noroeste é retalhado, em todos os sentidos, pelas águas do mencionado Amazonas e seus possantes braços. Essas águas vão com tanta fúria arrojarem-se ao mar, quasi debaixo da equinocial que, durante certa distância da costa, deixam as ondas d'ele de ser salgadas.

Os grandes tributários da margem direita do Amazonas procedem de serras e chapadões, que se erguem numa paragem proximamente central a todo o território, do qual vão ao Atlântico pelo Prata, outras vertentes, depois de continuarem e banharem com suas águas os distritos do sul. Dessa mesma paragem central, de ameno clima em todos os meses do ano, baixam para o lado oriental outras vertentes, sendo ela, assim, a que melhor se presta para ligar entre si todo o sistema de comunicações fluviais

no Império, e a que a própria natureza está indicando como a mais adequada para constituir o grande e poderoso núcleo da futura união, segurança e independência do Estado, oferecendo para o estabelecimento de uma grande capital quer o chapadão do Urucua, quer o de Santa Maria."

Quem assim descreve o Brasil é Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Porto-Seguro, filho de um alemão.

Em 1841, fez-se declarar cidadão brasileiro, entrando para a carreira diplomática, tendo representado o nosso País na Espanha, Chile, Perú, Equador e Áustria-Hungria, falecendo em Viena, em 1876.

Foi um grande historiador, crítico, filólogo, tendo se assinalado pelo seu ardor incansável nas pesquisas e largueza de uma erudição profunda, sendo mais um expositor do que um estelista.

Era preciso que surgisse um Hitler na história do mundo contemporâneo para querer modificar o mapa do Brasil tão bem descrito por Varnhagen.

Não o consegue porque si a América é dos Americanos, o Brasil é dos Brasileiros!

## Soneto feito pouco antes de sua morte

Gregorio de Matos

Pequei, Senhor; mas, não porque hei pecado,  
Da vossa alta piedade me despido.  
Antes, quanto mais tenha delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido;  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida, já cobrada,  
Glória tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na Sacra História,

Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada:  
Cobraia-a e não queirais, Pastor Divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória!

## COLÉGIO PAN-AMERICANO

Diretor: Dr. NOÊMIO DE SOUZA E SILVA  
Internato e Externato  
(Registrado no Departamento de Educação)

Educação e instrução esmerada  
Professorado competente — Preço para todas  
as posses — ótimo clima.

44 - Rua Miguel Fernandes - 44  
(Meyer)

Tel. 29-1155 — RIO DE JANEIRO

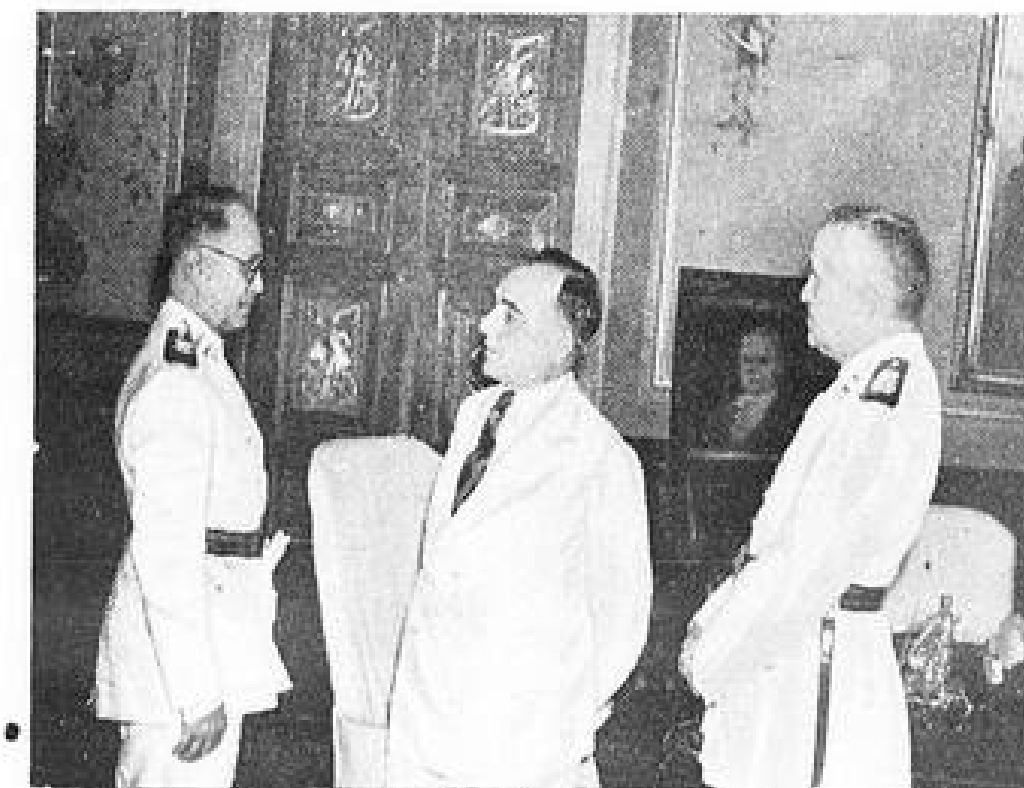
# Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

Antes de prosseguir na transcrição da "Reclamação do Episcopado Brasileiro", dirigida ao Chefe do Governo Provisório, no início da República, Exmo. Sr. Marechal Deodoro da Fonseca, aqui deixamos o nosso agradecimento a todos aqueles que nos felicitaram, por tornar conhecido da geração atual documento de tanta nobreza dos Ilustres Príncipes da Igreja, que souberam defender os interesses da Religião Católica numa hora de tantas incertezas por que passava o País. Na defesa dos legítimos interesses da Igreja, o Episcopado Brasileiro de então salvaguardava os costumes pátrios, sem os quais o Brasil de hoje não seria o Brasil de ontem, recebendo da Mãe Pátria a herança de uma civilização que para salvá-la do Nacional-Socialismo, em união com a Grã-Bretanha, levanta-se toda a América. Os nomes desses ilustres Prelados precisam ficar gravados não somente nos corações brasileiros, mas numa lápide que externar a gratidão profunda do Brasil de hoje grande e ainda maior amanhã, porque queremos legar às gerações futuras uma Pátria cada vez mais engrandecida dentro dos princípios cristãos, o maior patrimônio da família brasileira.

"Reclamamos ainda, Sr. Marechal, contra a premeditada expulsão da Companhia de Jesus. Não é aqui o lugar de relembrar a história gloriosa dessa ilustre Companhia, nem tão pouco enumerar a longa série de relevantíssimos serviços que à sua benemerência deve o Brasil desde os tempos coloniais. Dizer que foram os Jesuítas os principais e os mais inteligentes fatores da nossa civilização nacional, é alegar um lugar comum já minuciosamente sedido. Que zelo verdadeiramente apostólico desenvolveram aqueles veneráveis Padres na catequese e aldeamentos dos nossos indígenas! que lutas ingentes sustentaram para assegurar-lhes a posse da liberdade! que atividade incansável empregaram em fomentar o progresso material, literário e científico deste vastíssimo país! Não fora a explosão desse ódio infernal que rebentou sobre a Companhia de Jesus na segunda metade do século precedente, e não haveria mais, hoje em dia, nas nossas selvas um só índio que não estivesse fraternamente sentado conosco no banquete da civilização cristã.

Ora, quando parecia sopitado ou extinto todo esse ódio nascido de causas inconfessáveis, que a história registrou para desdouro dos que o nutriam, esqueceu a benemérita Companhia os seus agravos, e aqui veio, à sombra da liberdade e da paz, reatar a cadeia dos seus insígnies benefícios.



O General Silvestre de Melo no Calete



S. Ex. o Sr. Er. Fernando Costa, Interventor em S. Paulo, assistindo ao desfile nas comemorações de 10 de Novembro, em S. Paulo.

cios, que a violência da impia política de Pombal e de seus perversos sectários a obrigara a interromper. Aqueles homens de Deus e da humanidade, seguindo o exemplo dos antigos varões ilustres de sua ordem, que tão luminosos vestígios deixaram dos seus labores no Brasil, aí estão no meio de nós trabalhando pacificamente no bem das almas, e não há quem não tenha visto em campo o seu zelo e a sua dedicação. Eles têm inimigos, sim, como os têm todos os grandes homens e todas as grandes instituições. Mas esmerilhe-se cuidadosamente a sua vida e aponte-se um ato sequer que os desabone e os torne indignos da nossa hospitalidade. O Rio Grande do Sul, Santa Catarina, o Paraná, S. Paulo, o Rio de Janeiro, os estão vendo de perto, e são testemunhas dos trabalhos desses conspícuos Sacerdotes. Os magníficos estabelecimentos de instrução por eles fundados em S. Leopoldo, em Itú, em Nova-Friburgo, honram o país. Frequentados pelos filhos das mais importantes famílias, esse focos de instrução científica e literária têm atraído a atenção pública, e grande número de pessoas maiores de toda exceção folgam de reconhecer as virtudes acrisoladas que distinguem aqueles ilustres Padres, consagrando-lhes a mais sincera e cordial simpatia.

Si V. Ex., Sr. Marechal, quizer um testemunho insuspeito, ouvi-lo-á bem junto a si. Digne-se interrogar a um dos seus ministros, que a esses respeitabilíssimos Padres confiou um pedaço de sua alma, como ele próprio soe designar os seus filhos. Sob o impulso da retidão e da justiça, ele não será capaz de abafar a voz da verdade. Interrogue-o V. Ex., e ele lhe dirá a confiança que os pais de família depositam naqueles incansáveis e desvelados educadores da mocidade e os inúmeros benefícios que deles recebe ainda hoje o Brasil. Sem dúvida, teremos então o direito de perguntar aos perseguidores da benemérita Companhia: Por qual destes benefícios quereis vós expulsá-la da nossa terra?

Ingratidão!

Reclamamos, Sr. Marechal, contra a proibição do estabelecimento de ordens religiosas no Brasil. Num regime de plena liberdade, como o que se diz inaugurado em 15 de Novembro, semelhante cláusula, enxertada à última hora na Constituição, não se compreende.

Si a voz da consciência e de Deus diz a um cristão que, em suas condições individuais e por motivos inteiramente particulares de seu domínio interior, não pôde operar a eterna salvação de sua alma — grande fim de nossa vida temporal — senão consagrando-se a Deus na prática dos conselhos evangélicos num desses sublimes institutos monásticos saídos do coração de um Santo e perfilhados pela Igreja, não será lançar na tortura essa pobre alma e atentar contra a liberdade de sua consciência o estorvar-lhe as aspirações de sua vocação religiosa?

Si uma jovem quer atirar-se ao abismo da prostituição, a polícia da república abre alas respeitadas, e a deixa passar, dizendo: "Está no seu direito, é livre de dirigir a sua vida como quiser!" Mas si ela se encaminha a um santo asilo para aí viver castamente com amigas piedosas, entregando-se juntas a obras de religião e caridade, tendo por única família a grande família dos desgraçados: "Alto lá, lhe diz a polícia, não tendes licença, isso é proibido pela Constituição da República!"

Este o direito, esta a justiça, esta a liberdade, este o respeito à consciência, de que fazem garbo e alarde os inimigos das ordens religiosas, os quais outra coisa não desejam senão abolir no mundo a prática da perfeição cristã? E' uma mutilação do Evangelho! A pobreza voluntária, a castidade perpétua, a obediência inteira, que esse Código sagrado aconselha às almas superiores, são como uma triplice alavanca poderosa da ordem moral para soerguer o homem acima de si mesmo e fazê-lo pairar numa região serena, fora da influência das paixões. A supressão, pois, das Ordens religiosas, pondo obstáculo à mais pronta ascensão das almas ao ápice da perfeição cristã, rebaixa o nível da moralidade comum, que tem seu principal estímulo naquele heroísmo.

Os institutos religiosos foram, com efeito, em todos os tempos, os meios mais profícuos para fomentar sentimento de fé e de piedade entre o povo e para fornecer à Igreja uma milícia dedicada que, sem preocupações mundanas, se consagre à salvação das almas nas missões e em outros mistérios da vida apostólica.

E já que tocamos neste assunto, não deixaremos de estranhar, Sr. Marechal, que, outorgando a todas as confissões religiosas dissidentes o direito de propriedade em toda a sua plenitude, entretanto, se queira cercear o da Igreja Católica, mantendo-se essa ominosa legislação de mão-morta, a qual, nas circunstâncias presentes, só é dirigida contra as instituições católicas, ameaçadas de esbulho de seus bens, legados pela piedade dos fiéis e vinculados a obras pias. Mas neste ponto queremos entregar-nos totalmente à esperança que se desperta em nós, ao recordar a bela palavra de V. Ex. a um dos membros do Episcopado brasileiro: *Das bens das Ordens religiosas não se há de tocar numa pedra sequer!*

Reclamamos, Sr. Marechal, contra a exclusão de todo o ensino religioso nas escolas públicas.

E' doloroso para os nossos corações de Bispos que a lei civil force professores católicos a calar diante dos seus alunos o santo nome de Deus, e lhes imponha o triste dever de não mais falar dos sublimes e comoventes ensinamentos de nossa fé, tão aptos por sua natureza a insculpir naquelas tenras almas os princípios eternos do bem e a excitar nelas o sentimento de tudo quanto é justo, decoroso, nobre, elevado e santo. Não é sem o mais vivo horror que repercuta nas profundezas de nossa alma o anátema evangélico, fulminado contra os que escandalizam os pequeninos! Que maior pedra de escândalo do que a irreligião na escola? Eduque-se no ateísmo a geração que desponta, e bem depressa, diante de nossos olhos contristados, aparecerão estiolados pelo vício esses corações juvenis, em que a Religião e a Pátria depositavam as mais fagueiras esperanças! Que tre-

mendas maldições cairão sobre o nosso caro Brasil, si ele se tornar réu de tão enorme crime! A perspectiva do futuro que nos aguarda, com semelhante método de educação que suprime pela base todo o elemento de moralidade, enche de inquietação os corações dos pais de família verdadeiramente dignos de tão belo nome. Que há de ser, dentro em poucos anos, desta nobre e generosa Nação, quando as funestas doutrinas do ateísmo, que circulam livremente por toda a parte e são obrigatórias nas escolas públicas, houverem produzido entre nós os deploráveis frutos de dissolução e de imoralidade que a experiência de outros países já deixou tristemente evidenciados?

E os nossos soldados, Sr. Marechal?... sem o mínimo ensino religioso!... Basta.

Reclamamos e protestamos, enfim, contra a cláusula constitucional que faz obrigatória no casamento a precedência do ato civil, e contra a cominação de penas infligidas aos párocos que procederem ao ato religioso antes da mesma formalidade civil.

Sr. Marechal, O matrimônio é um dos sete Sacramentos da Igreja instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo para a santificação das almas. Aos Sacerdotes incumbe por direito divino administrar os Sacramentos aos fiéis. Desde que estes se achem nas condições requeridas pelo cânone sagrado para receber os Sacramentos, não pôde o Sacerdote recusar-lhes sem culpa, e na administração deles não depende o mesmo sacerdote em coisa alguma do poder civil, ainda menos quando este se separou de toda a confissão religiosa. Ora, a prevalecer a cláusula que impugnamos, terá o Brasil, este nobre país católico, o assombro de ver metidos em cárcere a Bispos e Sacerdotes, só pelo inaudito crime de haverem desempenhado o seu dever de conferir as coisas sagradas aos fiéis que, como é de seu direito, as reclamam do ministério sacerdotal. Como? Pelo decreto de 7 de Janeiro, que operou a separação entre a Igreja e o Estado e nos excluiu, na qualidade de sacerdotes, de todas as relações oficiais com os poderes públicos da Nação, de modo que nada mais tem que ver conosco o governo, a não ser como simples cidadãos, não obstante, eis que agora o mesmo governo ameaça punir a Sacerdotes que se limitam a ficar exclusivamente dentro da ordem espiritual, administrando um Sacramento da Igreja!

Não é tudo. Garantiu o governo, com palavra solene, a todas as confissões religiosas a plena liberdade de se regerem de conformidade com o seu dogma e a sua disciplina e, entretanto, caindo em contradição consigo mesmo, comina penas contra ministros do culto católico por exercerem um ato sem efeito civil, e por isso mesmo meramente religioso! O próprio governo, depois de haver repudiado o Matrimônio religioso e depois de o haver despojado de todo o efeito civil, condena a longos meses de prisão o Padre católico que se abalança a proceder ao que, no entender do governo, não passa de uma mera cerimônia que ele não leva em conta alguma! E' estupendo! Padres e Bispos metidos na cadeia pelo hediondo crime de haverem celebrado uma cerimônia religiosa do culto professado pelo povo brasileiro!...

Basta, Sr. Marechal. O episcopado brasileiro não podia nem devia esquecer o seu dever de reclamar. Apelamos para o patriotismo de V. Ex., e, a-pesar-das tristezas que nos inundam a alma, ousamos esperar na eficácia de sua legítima interferência para serem totalmente delidadas do projeto de Constituição federal as cláusulas contrárias aos direitos da Igreja, ali inseridas com tão cruel afronta dos bríos do católico povo brasileiro!

Depositário de um poder exceccional, é V. Ex. competente, repetimos, para fazer-nos justiça, e está exclusivamente nas suas mãos impedir a violação dos nossos direitos.

Si esta esperança, como tantas outras, mais uma vez, — ai! — vier a desfazer-se numa triste e penosa desilusão,



O embaixador uruguaio apresenta credenciais ao Presidente da República

veremos cheios de mágoa abrir-se para o Catolicismo no Brasil, sob um regime denominado democrático e que nos prometia a mais ampla liberdade, uma era de perseguições e violências, como nem sequer na Turquia padecem os cristãos! Ali sob o poder despótico do Sultão, si a Igreja não ocupa o lugar de honra que lhe compete como mensageira da verdade, oráculo divino, porta-estandarte da verdadeira civilização e do progresso, ao menos é livre, e outra coisa não pede, livre no seu culto, livre na sua propaganda, livre na sua expansão, livre nas suas instituições. As ordens religiosas, desprendidas das peias opressoras do poder civil, ali florescem com a influência do Episcopado Católico; a Companhia de Jesus ali multiplica os seus estabelecimentos, mantem uma Universidade completa, exerce em plena liberdade o seu apostolado.

Não! não há de ser na Turquia musulmana que os fiéis terão a dor de ver ministros do seu culto encarcerados por celebrarem atos e cerimônias religiosas!

O ateísmo social nos ameaça. Si ele chegar a implantar-se entre nós, realizando os seus intentos, então o pensamento, em procura de um *simile* para indicar a opressão da liberdade, terá que repudiar a velha fórmula, já agora injusta e descabida: *Como os cristãos na Turquia!* Daqui em diante, quando si quiser declarar o espezinhamento da liberdade, com afronta de nossa cara pátria, será mister dizer: *Como os católicos do Brasil!* porque sobre eles exclusivamente é que hão de pesar as leis ofensivas da liberdade religiosa, promulgadas na Constituição republicana que nos é oferecida.

A perseguição religiosa, Sr. Marechal, — não ignora V. Ex. — cria para um país inteiro uma situação violenta, e por isso anormal. Não pôde ser este o ideal que devem procurar para a nossa pátria os estadistas chamados a colaborar com V. Ex. na obra grandiosa de sua reconstrução política e social.

Seja, porém, como for. Si, cerrando ouvidos aos nossos patrióticos protestos, assentou o governo provisório de enveredar pelos caminhos tortuosos de uma política de violência, ficaremos com a alma enlutada, sim, porque o futuro de nossa pátria se nos entolhará pejado dos mais funestos males; mas não sucumbiremos ao peso do desalento, porque o desalento não é cristão, nem se coaduna com a firmeza do nosso caráter episcopal.

Acceptaremos o repto, como os grandes lutadores de Deus com os olhos levantados ao céu prestes a vibrar, nos bons combates pela justiça, as armas pacíficas do nosso augusto ministério. Teremos em derredor de nós doze milhões de católicos.

Usaremos energicamente de todos os meios legais para sustentar, sem desfalecimentos, os interesses sagrados da fé e da liberdade das almas. Ainda em ferros ou no exílio, à custa da própria vida, ergueremos sempre com apostólica intrepidez a nossa voz em defesa da causa santa da Religião.

Não trepidaremos na luta: o futuro não poderá deixar de ser da verdade, da justiça, de Deus. Quando, no prazo marcado pela Divina Providência, se esboroarem com estrondo as instituições humanas que, em hora de orgulho e de vertigem, ousaram insurgir-se contra a obra de Deus, verá então, asombrado, o mundo que só a Igreja recebeu do céu promessas de vida e de imortalidade!

Reciba, Exmo. Sr. Marechal, as seguranças de nossa dedicação sincera e de nossa respeitosa consideração.

Deus guarde a V. Ex.

Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 1890.

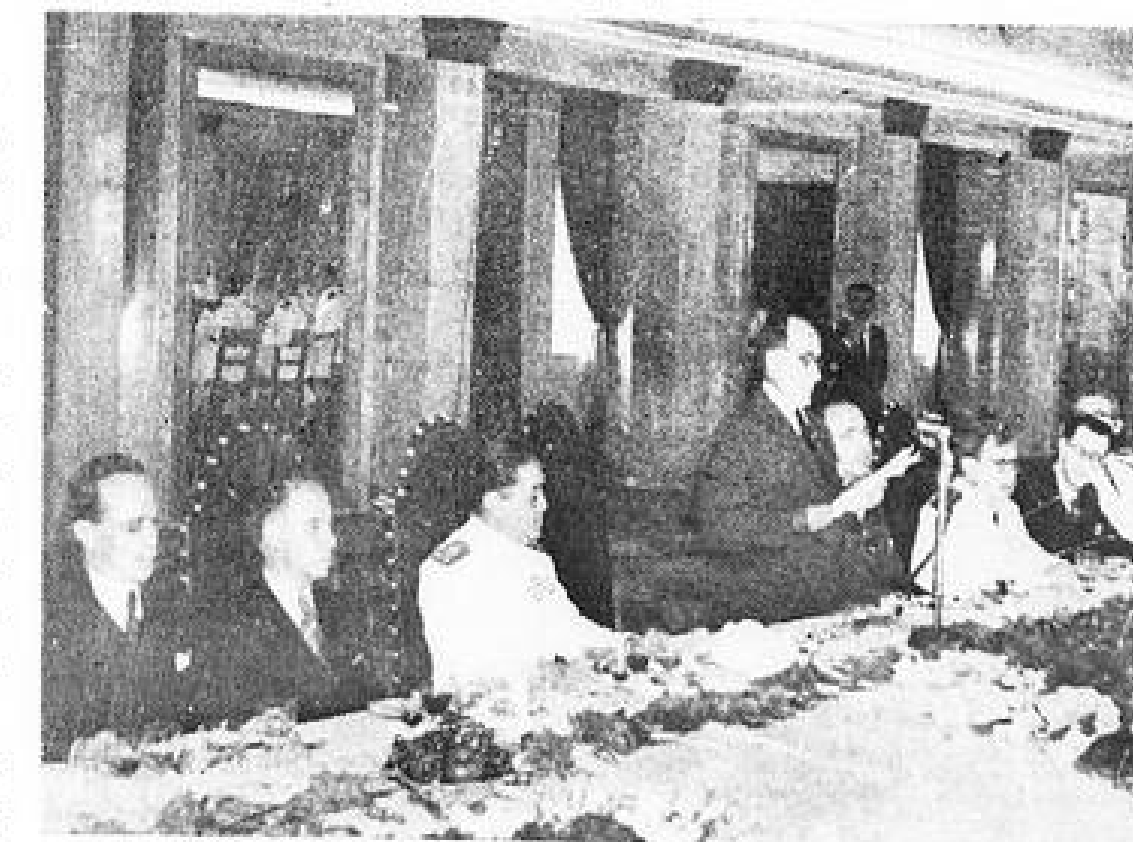
(a) Antônio, Arcebispo da Baía; Luiz, Arcebispo de Chalchide, resignatário da Baía; João, Bispo da Diamantina; Pedro, Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro; Lino, Bispo de S. Paulo; Antônio, Bispo de Mariana; Antônio, Bispo do Maranhão; Carlos, Bispo de Cuiabá; Cláudio, Bispo do Rio Grande do Sul; José, Bispo de Olinda; Joaquim, Bispo de Fortaleza; Jerônimo, Bispo do Pará; Joaquim, Bispo de Goiás; João, Bispo de Gerra, Coadjutor de Olinda; Manuel, Bispo de Eucárpia, Coadjutor da Baía; Silvério, Bispo de Camaco, Coadjutor de Mariana.

E chamamos a atenção dos católicos do Brasil para a assinatura do Bispo de Goiás. Quem assina documento de tanto honra e glória para o Episcopado Nacional como Joaquim, Bispo de Goiás, é essa figura inconfundível do Episcopado Brasileiro, que foi o nosso primeiro Cardial, Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

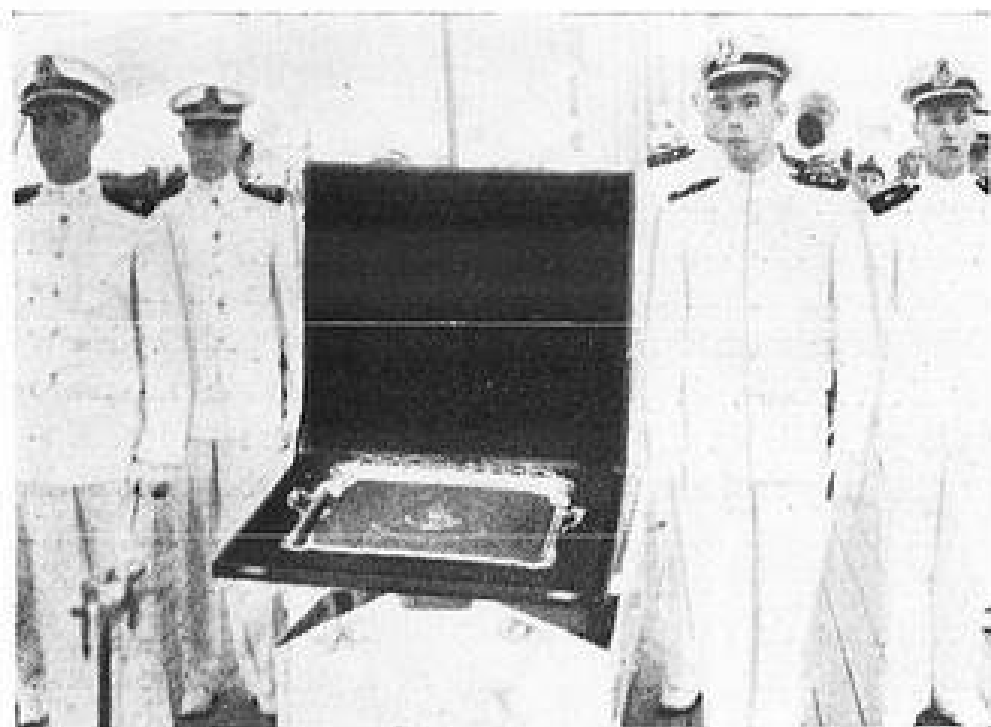
Solenizando o 4.º aniversário do Estado Novo, em que foi dada ao País nova Constituição, por entre grandes festas, S. Ex. o Sr. Presidente Getúlio Vargas pronunciou a seguinte Oração, que teve grande repercussão dentro e fora do Brasil, sobretudo nos Estados Unidos e na Inglaterra, ficando por ela o Brasil integrado na política americana de defesa do nosso hemisfério:

"Senhores:

Neste quarto aniversário do Estado Nacional, venho regozijar-me convosco pelo profícuo trabalho realizado dentro do novo regime e dizer-vos que a missão do Exército, nas horas graves que vivemos, torna-se cada vez mais relevante, dependendo da sua atuação o futuro da Nação Brasileira.



S. Ex. o Sr. Presidente Getúlio Vargas, no Palácio da Guerra, traçando o rumo da política do Brasil, na hora histórica que passa a humanidade



A Marinha do Chile ofereceu à do Brasil valiosa lembrança

As atividades das forças armadas visam, no momento, três objetivos de máxima importância: preparo intensivo de quadros para a defesa da integridade territorial do país e garantia da sua honra no campo internacional; estudo acurado das condições de mobilização e do nosso potencial bélico em homens e material, para a eventualidade de levantarmos a Nação em armas contra qualquer inimigo externo; segurança da ordem interna para que o povo brasileiro possa prosperar em paz e reagir, coeso e unânime, contra quem o ameace ou pretenda submetê-lo. As reformas e as ampliações do equipamento das nossas forças, levadas a efeito nos últimos anos, permitem-lhes aperfeiçoamento à altura das necessidades e maior extensão no campo de ação militar. Não estacionamos, entretanto, na formação desse núcleo essencial, e conforme as circunstâncias excepcionais desta época de incerteza, procuramos, num constante esforço, completar e melhorar os meios defensivos, como o evidenciam os decretos hoje assinados, que ampliam os quadros de organização provisória do Exército e consequentemente aumentam os seus recursos e aparelhamento.

Temos trabalhado com afíneo, sem esmorecimento, enfrentando resolutamente todas as dificuldades. O nosso plano de realização vem sendo executado à risca, e a nossa contribuição é de alto valor e digna de encomios. Observa-se, nos responsáveis pelos comandos e na oficialidade em geral, a firme disposição de obter o máximo de rendimento com os meios de preparação disponíveis, inspirando-se, por certo, no exemplo do ministro Eurico Gaspar Dutra — soldado leal e valoroso, inteiramente consagrado à classe ao serviço do Brasil. Estou seguro de que, se surgirem contingências bélicas, cada homem, em qualquer posto de sua hierarquia, saberá sacrificar-se pela Pátria nos campos de batalha, ou nas fábricas de material, com o ânimo e a coragem dos heróis. Nenhum invasor tocará o solo brasileiro sem receber o justo castigo. Internamente, serão tratados com rigor aqueles que, pela intriga, pela calúnia, pretendam enfraquecer-nos ou dividir-nos. A fase histórica que atravessamos, não permite dissídios e debates inócuos. O espetáculo contrastador das nações que se deixaram arrastar pelo declive dos interesses subalternos e das discussões estereotipadas, que paralisam ou retardam a ação própria no momento exato, é de ontem e de hoje, e ensina a compreender o verdadeiro patriotismo.

A atitude edificante das forças armadas, preocupadas em acelerar o seu preparo profissional, em dar exemplo da disciplina e eficiência; o surto das indústrias articulando-se em função da defesa do país; o renascimento do espírito cívico em todas as camadas da população; os gestos de desprendimento destinados a estimular o progresso da nossa aeronáutica; a espontaneidade com que a juventude acorre ao cumprimento dos deveres militares; o apoio franco que

os trabalhadores de todas as classes emprestam à obra governamental — são demonstrações inequívocas de uma consciência nacional definida e vigilante.

Nas comemorações da Independência conceitamos os brasileiros a formar uma união sagrada, agindo unicamente com o pensamento no bem da Pátria. Foi com grande júbilo cívico que recebemos, então, de todos os setores da atividade, reafirmações de apoio e oferecimentos de colaboração espontânea. E mesmo dos que permaneciam afastados das responsabilidades do regime, a maioria eficiente, acudiu a esse apelo com dignidade e patriotismo.

Assistimos à mobilização das forças morais e materiais da Nação, marchando decididamente para sustentar, por todos os meios, os nossos ideais de povo cristão, que ama o progresso e cultiva as tradições herdadas. Pouco importa que no meio desse coro harmônico, nesse ambiente de confiança, apareçam algumas vozes de descontentamento e negativismo. Ninguém lhes presta ouvidos, porque representam despeitos incuráveis, ambições fracassadas e a incapacidade de adaptação às realidades nacionais. Felizmente, para nós brasileiros de hoje, que engrandecemos a Pátria no trabalho, lavrando os campos, escavando as minas, exportando, construindo, industrializando, esses inadaptados e retardatários desaparecem nas suas próprias negações, teimosos e recalcitrantes, na atitude deplorável dos monologadores solitários, dos que falam sozinhos, tão ridicularizados pela ironia popular. A mentalidade renovada do Brasil não se ilude mais com promessas eleitorais nem tolera simulações. Vivemos dentro de uma atmosfera saturada de sadio nacionalismo, que realiza em vez de falar, que prevê em lugar de confiar em milagres.

O que vemos agora, através de todo o país, desafia o deprimente e velho espetáculo das opressões políticas e cambalachos partidários. Estrutura nova na economia, métodos científicos, técnica adiantada, combustíveis, siderurgia, indústrias de base, mineração, energia elétrica, transportes por terra, água e ar; uma mocidade sadia e viril nas escolas e nos estádios, bons operários nas fábricas, lavradores prósperos nos campos, pesquisadores nos laboratórios — são as nossas preocupações absorventes, são os propósitos e realizações do Estado Nacional. E, simultaneamente, temos ordem nas relações sociais, respeito de todos por todos, os conflitos de interesses solucionados em função de bem estar da coletividade.

A nossa posição em face dos problemas internos e em relação aos acontecimentos mundiais, está claramente definida. Somos uma democracia estruturada sobre novas bases, aberta à evolução das forças econômicas, conciliadora dos princípios de autoridade e liberdade, inspirada nas tradições históricas e nos postulados de um nacionalismo construtivo. A nossa política de franca solidariedade continental continuará uniforme e invariável. Permaneceremos leais aos compromissos assumidos. Já não pode restar dúvida quanto à unidade de ação das Américas, que passou do domínio das convenções para o da realidade. Onde estiver qualquer nação americana, deverão estar as nações irmãs do hemisfério, e nós estaremos entre elas, prontos a empenhar-nos na defesa comum.

A cooperação ativa de todos os brasileiros se acha assegurada e havemos de transmitir às gerações vindouras, intacto e acrescido, o patrimônio herdado dos nossos maiores, porque um Brasil mais forte, mais próspero, mais poderoso, é o objetivo comum da nossa vontade e a própria razão de ser da nossa existência.

Senhores:

As gerações passam, os homens morrem, mas a Pátria vive, eterna e imperecível, no amor dos seus filhos, no heroísmo dos seus soldados.

Ergo a minha taça — pelas glórias do nosso Exército, pela felicidade do nosso povo, laborioso e bom, pela unidade indestrutível da Pátria."

Por iniciativa do Exmo. Sr. Presidente Getúlio Vargas, foram trasladadas as cinzas dos heróis de Laguna e Dourados para o monumento mandado construir pelo Governo na Praia Vermelha, tendo sido realizadas grandes cerimônias, no dia 15 de Novembro com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, altas autoridades, unidades do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, colégios oficiais e particulares, e grande massa de povo. Por essa ocasião pronunciou a seguinte oração S. Ex. Revma. o Sr. Dom Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá, exaltando o feito dos heróis de Laguna e Dourados:

"Não estranheis a voz que nesta hora se levanta da cripta sagrada e solene, em que vão repousar os heróis da Pátria. Será, talvez, uma voz apagada, porque vem de longe, mas vem justamente, das plagas legendárias, que os bravos iluminaram, para sempre, com o seu sangue e com o seu heroísmo. E quem me dera que nesta voz ecoasse, clara e sonora, toda a epopéia brava, que lá vibra naqueles rincões históricos da minha terra natal, onde o pampeiro rugiu nas cumeadas de Anambai e Maracajú, a canção eterna da liberdade, e as águas cristalinas do Aquidaua e do Miranda saltam da serra ao Paraguai, cantando e recitando o carne muitas vezes secular daquela natureza primitiva, desde a pre-história bárbara, em que só se ouviam as patas do garanhão selvagem, dos guaicurus abalando o deserto dos seus chapadões predestinados.

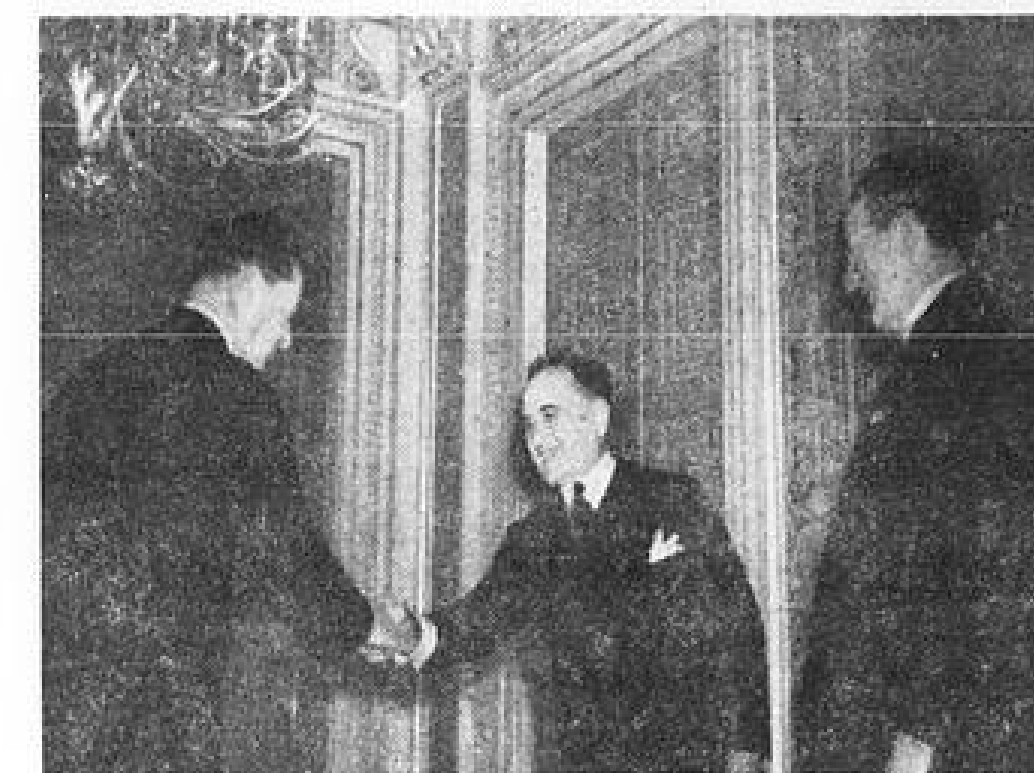
Lá surgiram, mais tarde, no século XVI, os aventureiros espanhóis, com Melgarejo à frente. Lá surgiram os missionários do Guaira e do Itatim. Lá surgiu, enfim, a figura épica de Antônio Raposo Tavares, inaugurando, com os seus bandeirantes de Piratininga, o duelo formidável entre as duas nações ibéricas, ao demarcarem, nos éremos penetrais da nossa hinterlândia, o famoso meridiano de Tordesilhas.

Tal foi, senhores, o cenário grandioso do sul mato-grossense, onde se desenrolaram os magnos acontecimentos, que hoje aqui comemoramos, nesta parada rútila de sol e de civismo, em que ao lado do protagonista heróico desses dramas trágicos de glória, que foi o Exército Nacional, aqui tão bem representado na gentileza florida dos seus cadetes e na imponência marcial dos seus veteranos, perfila-se a Nação inteira, desde o sorriso gaio da sua juventude, acariciada, aqui na frente, pelo beijo agosto e paternal do velho oceano; desde as graças cristãs das suas famílias; desde as suas classes letradas e as suas classes operárias, até às nossas mais altas autoridades, dentre as quais se destaca o chefe supremo, que, com o prestígio do seu governo, como outrora os vates da Bíblia, ao mesmo tempo que revive assim, aos olhos do Brasil, os louros mais expressivos do seu passado, profetiza e traça os roteiros luminosos da sua futura grandeza.

E muitos são os episódios homéricos da grande campanha paraguaia, que hoje, aqui se rememoramos. Mas, a par de tantos outros, como a defesa de Coimbra, a tomada e retomada de Corumbá, a retirada de Mello, o bravo, o combate naval do Alegre, e sem esquecer tantos outros varões ilustres, entre os quais Juvêncio de Menezes, Gesteira, Costa Campos, cujas cinzas veneráveis aqui também se acham, a inspiração artística deste monumento numa síntese genial de granitos e bronzes, pôs em relevo apenas dois fatos culminantes, que foram a Ilíada de Dourados e a Odisséia de Laguna, dentre os quais emergem, nimbados olímpicamente no halo da imortalidade, os nomes do tenente Antônio João, do coronel Camisão e do guia Lopes.

Em 1864, como todos sabem, o Paraguai invadia militarmente, através da fronteira de Mato-Grosso, as terras do

Brasil. Mas, eis que, desde logo, estacam as suas hostes diante de uma barreira — barreira a mais frágil em si mesma, porém imensa na sua significação moral e patriótica.



Entrega suas credenciais ao Presidente da República o novo Embaixador Britânico

Era um filho destemido dos pantanais do norte mato-grossense, era uma sentinela avançada da integridade nacional, era um indomável tenente de cavalaria, era Antônio João Ribeiro, que, num gesto de sublime loucura patriótica, ia renovar e superar, nos fastos universais do bélico valor, as inclitas façanhas dos Horácios Coclos, dos Múcios Scevolas e dos Leônidas. Só, com os 16 companheiros de armas, perdidos nos páramos solitários da colônia militar de Dourados, resolveu ele resistir aos 220 homens aguerridos da coluna invasora de Urbicieta. E também, à testa dos seus comandados, envolto na púrpura real do próprio sangue, em holocausto à honra do Brasil!

Senhores! o guerreiro espartano, de que tanto se ocupa a História, Leônidas, foi, por certo, um forte, mas teve a protegê-lo o desfiladeiro das Termópilas. Antônio João, em vez, enfrentou a onda inimiga, no desamparo de pleno descampado! As suas Termópilas foi ele próprio; a montanha estava no seu peito; foi a elevação do seu amor à Pátria, foi a coragem granítica da sua bravura de soldado!

E hoje a Nação Brasileira, pela primeira vez quicã, com tamanha solenidade, vai ouvir em religioso silêncio, para cobrir de bençãos e palmas, o testamento imortal, em que o herói de Dourados legou o seu sangue ao Brasil, e traçou para si mesmo, sem o saber, o mais radioso epitáfio: "Sei que morro, escreveu ele ao seu comandante, sei que morro, mas o meu sangue e o dos meus companheiros servirão de protesto solene contra a invasão do solo da Pátria!"

Dois anos e meses eram passados, quando uma nova tragédia, muito mais terrível e gigantesca, se desencadeava sobre aquelas mesmas paragens, tão florescentes, aliás de natural beleza e poesia, mas que pareciam, então, flageladas pelas três fúrias do Averno, encarnadas na peste, na fome e na guerra. Era o "Corpo Expedicionário" do Exército Nacional que, tendo partido de Uberaba, avançara até Laguna, no Paraguai, e de lá volvia, fazendo e refazendo milhares e milhares de quilômetros, em retirada das mais memoráveis de toda a história militar, tida e havida, como sabeis, em nada somenos, si não antes superior à tão decantada dos Dez Mil, não lhe tendo faltado nem mesmo a pena ática de um jovem Xenofonte, que foi Alfredo de Tamyay, cujo espírito anima ainda, com o sopro do gênio, os poemas heróicos, que hoje gloriosamente vivemos.

Foram três décadas tremendas e macabras, em que curtiram os nossos soldados sacrifícios piores que a morte, qual se vê da simples verdade, horrível e nua, da célebre ordem do dia alusiva ao incomparável feito.

# De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

Mantiveram-se firmes, à postos, ou, como reza esse documento, "em boa ordem, nas circunstâncias mais difíceis, sem cavalaria, contra um inimigo audaz, que a possuía formidável; em campinas, onde o incêndio da macega, continuamente acêso, ameaçava devorá-los e disputar-lhes o ar respirável; extenuados pela fome, dizimados pela epidemia do cólera, que arrebatou, em dois dias, o comandante, seu imediato e ambos os guias; e todos esses males e desastres suportaram eles, em meio a uma inversão de estações sem exemplo, debaixo de chuvas torrenciais, no meio de borrascas, através de imensas inundações, em tal desconcerto, enfim, da natureza, que se diria contra eles conspirada."

Nesse horizonte sombrio e fantástico recortado sinistramente por visões mais que dantescas, é que alvorece hoje aos nossos olhos, a constelação serena e cintilante dos heróis de Laguna, na qual refulgem, como estrelas de primeira grandeza, o comandante Camisão e o guia Lopes.

Arrastaram-se eles, já moribundos, até o final da intrépida jornada, dando assim ao Brasil, os derradeiros aentos da vida, que se lhes apagava. Mas estavam salvos os canhões e as bandeiras da Pátria! E que consolo para o velho guia quando, já quasi agonizante, pode apontar ainda verdejando saudosamente ao longe, os campos da sua estância do Jardim, aonde ele não mais chegaria, mas que era o porto de salvamento e um paraíso terreal para os sobreviventes à gloriosa catástrofe!

Camisão, por sua vez, já nos estertores da agonia, o seu delírio foi ainda a preocupação com o dever, foi um surto de entusiasmo militar: "Dê-me a espada e o revólver!" — exclama. E, tentando erguer-se para apertar o talim, acrescentou: "Façam seguir a coluna!" Mas, em seguida, recaiu pesadamente ao chão, morrendo e murmurando: — "Vou descansar..." E descansou, nos braços da Pátria e da Glória!

Senhores, são os desejos mortais destes beneméritos da Pátria, que ora deixam o teatro longínquo do seu titânico esforço em prol da nacionalidade, e aqui vêm receber o nosso comovido preito de fraternidade, reconhecimento e religião, ao termo de uma viagem triunfal de Mato Grosso a São Paulo e a esta esplêndida metrópole, que eles acabam de atravessar, por entre alas frementes de corações, a baterem a marcha vagneriana das maiores comoções populares.

Era uma homenagem que se impunha, e assim o reconheceu, por primeira, a alma sonhadora e entusiasta da nossa mocidade militar, que encontrou, para logo, a orientação prudente, segura e indefesa do seu mestre e guia, o prof. coronel Pedro Cordolino de Azevedo, a quem ficamos para sempre devendo "a epopéia de Mato Grosso no Bronze da História".

Mas o formoso ideal juvenil foi como a flor, de que nos fala o poeta, e, si não um século, levou mais de 20 anos, cultivada sucessivamente pelas jovens e brilhantes gerações da nossa Escola de Guerra, para desabrochar, finalmente, nesta verdadeira consagração, em face do céu, do mar e da montanha!

Veu, assim, a hodierna festa a constituir mais uma glória do atual regime de paz, trabalho e realizações fecundas, que bem pôde ostentar, como lídimos florões, os intemperatos bordados do seu ministro da Guerra, o general cuiabano, que tomou a peito a ereção deste monumento, e possue, na sua encantadora modéstia, o segredo das construções silenciosas, profundas, sólidas e magníficas.

E, pois, esta, senhores, uma hora cívica longamente suspirada; hora litúrgica, em que, segundo a expressão dos livros santos, exultam os ossos dos mártires do patriotismo — *exultabunt ossa humiliata* — exultam aos acordes maviosos do Hino Nacional e das preces ao Senhor Deus dos Exércitos e à Virgem Imaculada, protetora das nossas bandeiras, áqueles mesmos acordes sacros, que tantas vezes ouviram,

em noites saudosas do sertão, na trépida e apreensiva calma dos acampamentos; hora solene enfim, em que, sobre o túmulo dos heróis, arde a pira sacrosanta dos mais nobres sentimentos da brasilidade, e todos os nossos corações, no êxtase do entusiasmo, entoadam o epíclito da vitória dos que morreram pela Pátria:

*Como outrora, embalados pelas vagas  
Do Helesponto, a bater nas rudes fragas,  
Ao pé do promontório do Sigen,  
Jaziam os heróis, a quem Homero  
Sagrou o seu poema épico e fêro,  
Qual o mais belo e eterno mausoléu;*

*Assim vós, ó heróis da minha terra,  
Prostrados pelo monstro atroz da guerra,  
Vistes nesta praia repousar,  
Ao fulgor deste olímpico ambiente,  
Onde hão de nos falar, eternamente,  
Das vossas glórias a montanha e o mar!*

*Nenhum panteão mais grandioso que este,  
Onde agora dormis em paz celeste,  
E montam guarda, sob o céu de anil,  
O grande Oceano Atlântico dum lado,  
E do outro, os montes do baluarte alçado  
Por Deus, para defesa do Brasil!*

*Bem merecestes este grão tributo,  
Vós, que tombastes lá no sertão bruto,  
Sem outro abrigo, que o hemisfério azul!  
Mas Deus glorificou vosso heroísmo,  
E o tronco a esta ribalta do civismo,  
Onde vibra a Nação, de norte a sul.*

*Camisão! mártir do dever! que expiras,  
Pedindo ainda a espada, com que firas  
A última pugna em prol dos teus ideais!  
Guia Lopes! espectro venerando  
Dum novo Cid Campeador, salvando,  
Quasi morto, as bandeiras nacionais!*

*Antônio João! flor de brancura alva!  
Maior que Leônidas! trincheira viva  
Da Pátria, a repelir as invasões!  
Vós sois a síntese duma epopéia,  
Estrelas alfas, que nos dais idéia  
Das mais esplêndidas constelações!*

*E hoje, aqui, neste sítio e nestes ares,  
Já famosos nos fastos militares,  
Rebrilham vossas tumbas como sóis;  
E delas ergue-se a Vitória alada,  
A vitória do Ideal sagrando a espada,  
Ideal bendito, que vos fez heróis!*

*E lá do píncaro do Corcovado,  
Nina apoteóse imensa, lado a lado,  
Cristo vos abre os braços desde os céus:  
Que o bravo como vós, que de alma forte  
Na fé e no dever, até a morte,  
Cai pela Pátria, voa para Deus!*

"O Radical" do dia 12 do corrente traz o estudo feito pelo Professor dr. Coelho de Sousa, Secretário de Educação do governo do Rio Grande do Sul, em que fica evidenciada a ação do nazismo no Sul do País. Grandes são os serviços que vem prestando à Pátria no Rio Grande o coronel Cordeiro de Faria, Interventor Federal, varrendo com energia o perigo alemão e fascista do Sul do Brasil.

(Cont. na pag. 17)

Desde o momento inicial da presente guerra, está me parecendo que o nazismo se transformou numa verdadeira pedreira em exploração, em que as pedras rolam a morro dessas pobres nações vítimas do ódio de um homem vindo ao mundo para destruir tudo quanto a humanidade construiu com tanto sacrifício séculos a fio. Uma das nações mais sofredoras é, por certo, a Polónia, contra a qual concentra sua bília o nefasto nazismo, justamente, pelo seu espírito cristão e pelo valor dos seus filhos. A história da Polónia é das mais belas da humanidade, sendo de grande utilidade para o nazismo a completa destruição de um povo, que tem sabido sofrer as maiores perseguições.

Um porta-voz do governo polonês afirma que 170 professores da Universidade de Cracóvia encontram-se no campo de concentração de Sachsenhausen, em cumprimento à campanha alemã de aniquilar completamente a vida intelectual polonesa. Acrescenta que 17 destes professores, entre os quais um homem de ciência de fama mundial, faleceram em consequência de maus tratos, enquanto outros enlouqueceram, e informa que alguns mais foram postos em liberdade, depois de cinco meses de prisão, "fisicamente arruinados e mentalmente incapazes de desenvolver atividades científicas". Diz ainda que todas as universidades, colégios e escolas públicas foram fechadas e que "muitos professores foram assassinados ou enviados a campos de concentração". As instituições científicas foram devastadas. Por todos os meios possíveis, os alemães procuram esmagar a mente e a alma da Polónia. A Universidade de Varsóvia e outros estabelecimentos do mesmo género sofreram a ação devastadora dos alemães. A maioria das revistas e periódicos científicos e numerosos documentos históricos de grande valor foram destruídos e as instalações desmanteladas com o auxílio de peritos das universidades alemãs. Muitos instrumentos valiosos e tesouros de arte foram transportados para o Reich. Para os que escutam as notícias da British Broadcasting Corporation foi fixada a pena mínima de dois anos. Recentemente, os alemães proibiram a publicação de livros e jornais poloneses. Foi igualmente proibida a venda das obras de escritores nacionais poloneses famosos, como Siemkiewicz e Zeromski. As peças de Chopin, o maior dos compositores da Polónia, não podem ser executadas em público, porque sua música, de carácter predominantemente nacional, é considerada uma das fontes de inspiração dos poloneses.

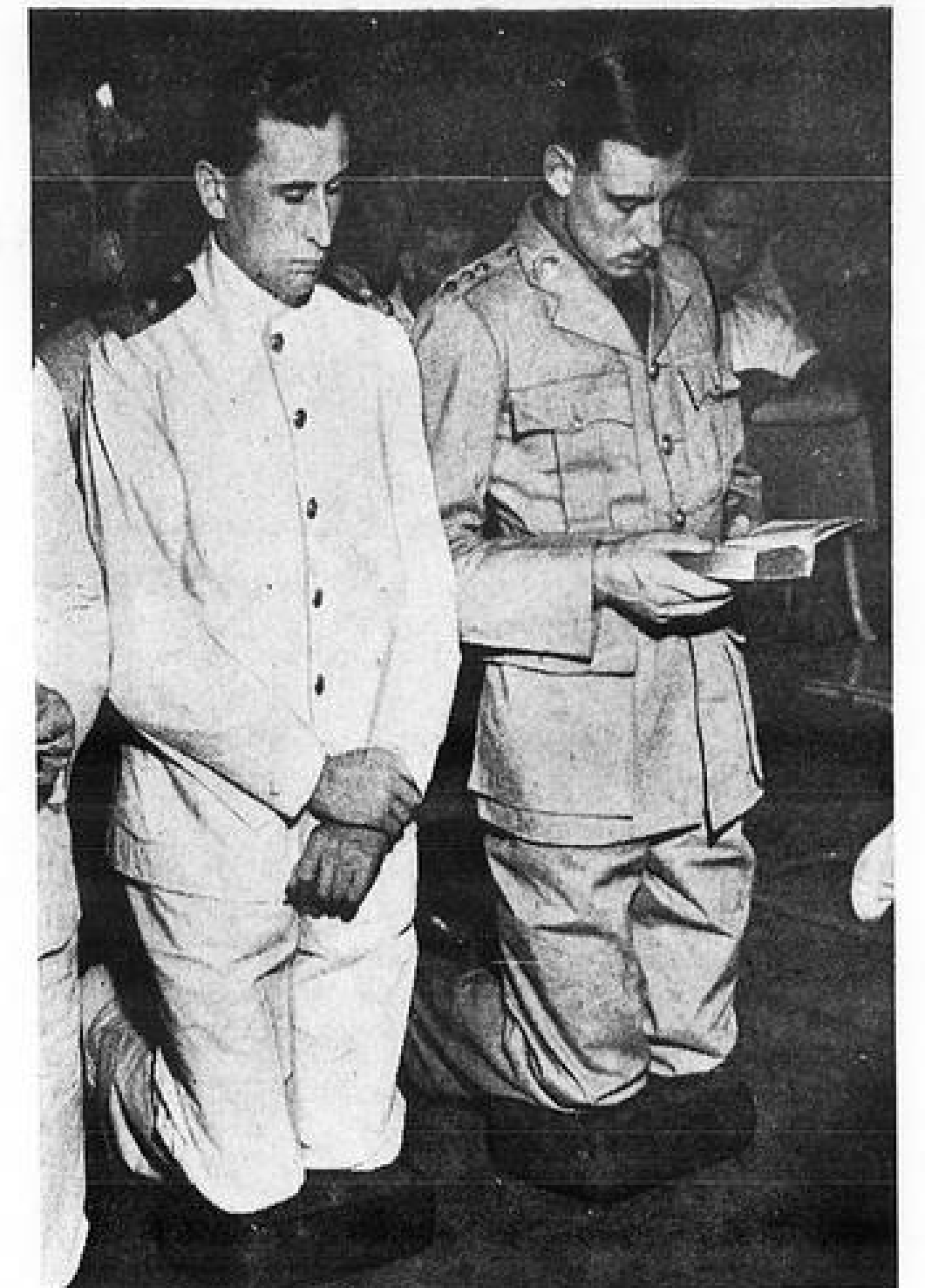
Esses atos dos opressores passarão para a história da Polónia como demonstrativos para as gerações futuras do quanto é pequeno o espírito da alma nazista e de quanto é capaz o ódio do Nacional-Socialismo. E são esses homens que pretendem estabelecer uma "Nova Ordem" no mundo, só si for o império da "desordem"!... O dia deles, para felicidade da humanidade, chegará! Esse será o dia da justiça divina, cansada de tolerar tanto abuso da liberdade humana!

E lá estão, na Rússia, nessa Rússia, que procurou o seu progresso nestes últimos anos, pregando abertamente o ateísmo, não só, mas mofando de tudo quanto é sagrado e sujeitando ao martírio tantas almas, que formam o troféu da Igreja, na conquista dos povos pela civilização cristã, almas que estão junto de Deus, intercedendo por essa nação, para que resista aos exércitos invasores e venha, amanhã, junto com as demais nações trabalhar para a expansão do reinado de Cristo, e para isto a única coisa que a Igreja exige é a liberdade de culto, lá estão, digo Nazismo e Comunismo se destruindo reciprocamente, numa luta de extermínio sem precedentes na história do mundo e onde se vislumbra a ação providencial velando pelos destinos da civilização cristã.

Mas tudo passa e a Igreja, depositária da verdade e do amor divino, no dia de amanhã, dirá às nações que se esqueçam que estiveram em luta, para que seja destruído nas ruínas desse ateísmo e dessa falta de moral, um novo mundo livre dos erros desse passado tão vergonhoso e tão calamitoso!

Que surja um mundo, livre dessas hipocrisias, dessas falsidades, um mundo onde impere o Carácter de Cristo, isto é, onde o erro seja erro, e a verdade seja verdade, mundo onde sejam postos no lugar que merecem os homens que não sabem ser homens! os homens que não sustentam os seus atos! os homens que hoje que estão com uns, porque estão por cima; e amanhã estão com os adversários, porque conseguiram galgar posição! Isso não é ser homem! Isso não é ter carácter!

Continuemos, porém, os nossos comentários.



Oficiais assistindo com piedade a santa missa a bordo do "Birmingham", na Praça Mauá.

Os alemães estão debruçados sobre o estreito de Kerch e os turcos estão com os olhos arregalados. Von Papen já fez declarações, com as quais os turcos não ficaram muito satisfeitos. A paz com a Grã-Bretanha, depois de uma possível derrota russa, é coisa fora de discussão posta pela Inglaterra e pelos Estados Unidos, que não querem paz nem com Hitler, nem com qualquer derivativa de Hitler. Está visto, pois, que o novo teatro de acontecimentos sensacionais deve ser a Turquia, como meio para fins importantes: a descida para o fundo de saco do Mediterrâneo e todo aquele mosaico de países islâmicos que separam o Mar Negro e o Cáspio do Oceano Índico. A mediação turca de paz será mais uma tentativa frustrada, continuando a solução do conflito na dependência das armas.

No Chile esteve a alma brasileira nestes últimos dias. Lá esteve na realidade o Brasil Católico, adorando a Nosso Senhor nos triunfos eucarísticos. Com efeito, pela grandiosidade emprestada, este Congresso deixou de ser simplesmente nacional, para ser considerado verdadeiro certame de fé nesta hora turbulenta por que passa a humanidade, em que esteve representada toda a América. Lá estava unido aos seus queridos filhos, S. Santidade Pio XII pelo seu Cardial Legado, S. Em. Revma. o Senhor Cardial Copelo, Arcebispo de Buenos Aires, e por si mesmo no microfone da Estação de Rádio do Vaticano, lembrando aos Chilenos todo o carinho em que é tida essa nação por ele, historiando na formosa língua castelhana o passado do povo chileno, com os votos que formulava pelo bem estar da nação e da paz no mundo inteiro.

Terminados os triunfos eucarísticos, começaram as grandes homenagens desse povo, sempre amigo do Brasil, ao grande brasileiro Oswaldo Aranha, que lá está conquistando louros para a Pátria, fumando tratados em que os Chilenos, trocando as suas mercadorias com as nossas, sintam o Brasil bem perto da alma chilena e ambos os povos, lembrando-se da sua história, estre-



Oficiais e marinheiros assistindo a santa missa a bordo do "Birmingham", na Praça Mauá.

tem cada vez mais os vínculos de uma amizade sincera, dessa sinceridade que nos fala o Corcovado, gigante que serve de base para descanso do Redentor, o mesmo que nos Andes formou os nobres sentimentos da alma cristã chilena.

Diante do perigo que corre o Brasil, com a construção da Estrada de Ferro que partindo de Casa Branca, rumando para Oran, toma, depois, a direção de Dakar, na África Ocidental Francesa, nas expansões territoriais de Hitler, as nações americanas fundem os seus sentimentos panamericanistas para se congregarem todas em roda do Brasil, na defesa das Américas.

Já nos Estados Unidos foi revogada a lei da neutralidade e o Brasil já está tomando as providências para a defesa das suas costas.

Aqui transcrevemos as acusações do Presidente Roosevelt ao Reich para o domínio das Américas:

"Há cinco meses passados eu proclamei ao povo americano a existência do estado de emergência ilimitada e desde então muita coisa ocorreu. Nosso Exército e nossa Marinha estão temporariamente na Islândia, em defesa do hemisfério ocidental.

"Hitler atacou a navegação em áreas próximas às Américas e em todo o Atlântico muitos navios mercantes de propriedade americana foram afundados em alto mar.

"Um 'destroyer' americano foi atacado no dia 4 de setembro. Um outro 'destroyer' foi atacado e atingido a 17 de outubro. Onze bravos e leais homens de nossa Marinha foram mortos pelos nazistas. Nós desejamos evitar atirar, porém o tiroteio começou e a história registrou quem atirou primeiro.

"Em conclusão, contudo, o que importa é saber quem atirará por último.

"A América foi atacada. O 'Kearney' não é bem um navio da Marinha. Ele pertence a cada homem, cada mulher e cada criança deste país. Illinois, Alabama, Califórnia, Carolina do Norte, Ohio, Louisiana, Texas, Pennsylvania, Georgia, Arkansas, Nova York, Virginia; — são os berços dos honrados mortos e feridos do 'Kearney'.

#### Propósito de aterrorizar

"O torpedo de Hitler foi dirigido a cada americano quer viva à beira-mar ou no mais recôndito interior do país, distante dos mares e dos canhões, dos tanks e das hordas dos pretensos conquistadores do mundo.

"O propósito do ataque de Hitler foi aterrorizar o povo americano em altos mares — para forçar os Estados Unidos a efetuarem um récuo covarde.

"Não é a primeira vez que o espírito americano tem sido erroneamente interpretado. Esse espírito se ergue agora. Se a nossa política nacional se deixasse dominar pelo receio, então todos os nossos navios e os das Repúblicas nossas irmãs deveriam ficar paralisados em seus portos. Nossa armada ficaria respeitosa — abjetamente — por traz da linha de que Hitler decretasse, em qualquer oceano, de acordo com a significação, criada por ele mesmo, de sua zona de guerra.

"Naturalmente, repelimos essa absurda e insultuosa agressão. Rejeitamos a por nosso próprio interesse, nosso respeito próprio, nossa própria boa fé.

"A liberdade dos mares continua a ser agora, como foi sempre, a política fundamental deste governo.

#### Conquista das Américas

"Hitler afirmou muitas vezes que seus planos de conquista não se estenderão através do Atlântico. Seus submarinos e corsários provaram o contrário. E também a sua manifesta intenção de uma nova ordem para o Novo Mundo. Por exemplo, tenho em meu poder um mapa secreto feito na Alemanha, pelo governo de Hitler, pelos idealizadores da 'nova ordem' para o Novo Mundo. É um mapa da América do Sul e parte da América Central, de maneira que Hitler se propõe a reorganizá-las. Hoje, há, nessa área, quatorze países diferentes. Contudo, os especialistas em geografia de Berlim modificaram inteiramente todas as linhas fronteiriças existentes e dividiram a América do Sul em cinco Estados vassallos com todo o continente sob seu domínio.

"E eles também arranjaram as coisas de forma que o território de um desses novos Estados titere inclua a República do Panamá e nossa grande linha vital — o Canal do Panamá.

Este mapa torna claro que a intenção nazista não visa apenas a América do Sul, porém os Estados Unidos também. Vossa governação tem em seu poder outro documento preparado na Alemanha pelo governo de Hitler. Trata-se de um plano detalhado que por motivos óbvios os nazistas não desejavam fosse publicado por enquanto, mas que eles tinham pronto para imprimir ao mundo dominado — se Hitler venhesse.

#### Abolir todas as religiões

"Seu plano é abolir todas as religiões existentes — católica, protestante, maometana, indú, budista, israelita também. O patrimônio de todas igrejas será arrebatado pelo Reich. Serão proibidos a cruz e todos os outros símbolos da religião. O clero terá que ficar mudo para sempre sob a ameaça dos campos de concentração onde agora mesmo tantos homens bravos estão sendo torturados porque colocaram Deus acima de Hitler. Em lugar dos templos da nossa civilização tem que ser erigido um templo internacional nazista — templo que será servido por pragueiros enviados pelo governo nazista.

"No lugar da Bíblia, as palavras do 'Mein Kampf' serão impostas e terão a força de um ritual e em lugar da cruz de Cristo serão postos dois símbolos: a swástica e a espada desembainhada. O Deus de sangue e ferro tomará lugar do Deus do Amor e da Bondade. Essas tristes verdades que agora vos disse, dos planos presentes e futuros do hitlerismo, serão, naturalmente, calorosamente negadas amanhã pela imprensa controlada e pelo rádio das potências do eixo e alguns americanos continuarão a insistir em que os planos de Hitler não nos devem preocupar e que não nos devemos envolver em qualquer coisa que ocorra além do alcance de tiro de nossas próprias praias.

#### Propaganda tendenciosa

"Os protestos desses cidadãos americanos — em número reduzido serão, como sempre, recebidos com aplausos, nestes próximos dias, pela imprensa e pelo rádio do eixo, desejosos de convencer o mundo de que a maioria dos americanos se opõe ao governo que legalmente escolheu e que, na realidade, apenas está esperando que Hitler caminhe para esses lados para se colocar a reboque dele.

"Os motivos em que se baseiam esses americanos não são pontos para se discutir agora. O que é certo é que a propaganda nazista continua a se agarrar desesperadamente nesses casos isolados como prova da falta de união dos americanos. Os nazistas se encarregaram de fazer a sua própria lista dos modernos americanos. Felizmente, é uma lista bem pequena.

"Estou satisfeito, porque não contém o meu nome. Todos nós americanos, de todas as opiniões, temos ante nós a escolha entre a espécie de mundo em que queremos viver e a espécie de mundo que Hitler e suas hordas nos imporiam.

"Ninguém de nós se quer esconder na terra e viver em total escuridão. A marcha, para a frente, de Hitler, pode ser paralisada — será paralisada. Muito simplesmente e muito claramente — estamos comprometidos a levar nossos próprios remos na destruição do hitlerismo, e, quando tivermos concorrido para o fim do curso do hitlerismo, auxiliaremos a estabelecer nova paz que dará aos povos decentes em toda a parte, melhor oportunidade de viverem e prosperarem em segurança, liberdade e fé.

#### Mais armamentos todos os dias

"A medida que passa cada dia, estamos produzindo e fornecendo cada vez mais armamentos para os homens que estão efetivamente lutando na frente de batalha. Eis a nossa tarefa primordial. É da vontade do país que estes armamentos vitais e abastecimentos de todas as espécies não permaneçam bloqueados nos portos americanos, nem posto no fundo do mar. É da vontade do povo que a América entregue as mercadorias. Em desafio aberto contra essa vontade, os nossos navios, têm sido afundados, os nossos marinheiros têm sido mortos. Eu digo que não estamos dispostos a aceitar isto de joelhos. A nossa determinação de não aceitá-lo genuflexos tem sido expressa nas ordens dadas à Marinha americana para atirar à vista. Estas ordens estão de pé.

"Mas uma vez a Câmara dos Deputados votou, como anteriormente, a emenda de uma parte da Lei de Neutralidade de 1937, hoje tornada inadequada pela força de violentas circunstâncias. A Comissão das Relações Exteriores do Senado também recomendou a revogação de outros dispositivos impróprios daquela lei.

"É um ato de honestidade e de realismo. Nossos navios mercantes devem ser armados para se defenderem contra as cascavéis dos mares. Nossos navios mercantes devem ter liberdade de levar nossas mercadorias americanas aos portos de nossos amigos. *Navios mercantes protegidos pela esquadra*

"Nossos navios mercantes devem ser protegidos pelos navios de guerra americanos. Não pode restar dúvida de que as mercadorias serão entregues por esta nação, cuja marinha acredita na tradição de 'danem-se os torpedos'.

Nosso desejo nacional deve falar em cada linha de nossa vasta máquina industrial. Nossas fábricas, nossas docas, estão continuamente se expandindo. Nossa produção deve ser multiplicada. Não podemos ser impedidos pela obstrução egoísta de pequena, porém, perigosa minoria dos dirigentes industriais que assim procedem, visando lucros extras ou para 'negócios como sempre'.

"Não pode ser prejudicada pela obstrução de uma minoria insignificante, mas perigosa, de chefes trabalhistas que são uma ameaça à genuína causa do trabalho em si mesma, assim como a da nação em seu todo. As linhas de nossa defesa essencial abrangem agora todos os mares para enfrentar as necessidades extraordinárias do presente e do futuro e a nossa Marinha assume proporções sem precedentes. A nossa Marinha está preparada para agir. Com efeito, unidades que dela fazem parte estão em ação no patrulhamento do Atlântico. Os seus oficiais e marinheiros não necessitam elogios de minha parte. O nosso novo exército continua desenvolvendo firmemente a força, necessária para enfrentar os agressores. Os nossos soldados de hoje são dignos das mais soberbas tradições do exército dos Estados Unidos.

#### Bom águas e melhores equipamentos

Mas tradições não podem derrubar aviões de mergulho ou destruir tanques. É por isto que devemos providenciar e providenciaremos para que cada um dos nossos soldados tenha equipamentos e armas não somente bons, porém, melhores que de qualquer outro exército do mundo.

Estamos fazendo isto atualmente. Pois isto é o que entendemos pela completa defesa nacional. O primeiro objetivo dessa defesa é deter Hitler. Ele pode ser detido e pode ser obrigado a cair na defensiva. E isso significará o começo de sua queda, porque a ditadura do tipo da de Hitler somente pode viver através de vitórias contínuas, de conquistas incessantes.

Os fatos de 1918 provaram o poderio do exército alemão e o extenuado povo germânico pôde estatelar-se rapidamente quando tiver que fazer frente a uma bem sucedida resistência. Ninguém, que admira as qualidades de coragem e resistência pôde deixar de entusiasmar-se ante a inabalável resistência do povo russo. Os russos estão combatendo pelo seu próprio solo, pelos seus próprios lares. A Rússia necessita de toda a espécie de ajuda: aviões, tanques, canhões, suprimentos médicos e outros auxílios — para obterem sucesso na defesa contra os invasores. Dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha ela está recebendo grandes quantidades desses essenciais suprimentos.

Mas as necessidades de seu poderoso exército continuarão e o nosso auxílio e o auxílio britânico terão de continuar.

#### Razões de auxílio à Rússia

Há poucos dias, um senador pediu ao secretário de Estado dos Estados Unidos que justificasse o auxílio que estamos prestando à Rússia.

Sua resposta foi que "Essa pergunta depende, para ser respondida, da maneira pela qual uma pessoa se mostra desejosa de deter e destruir a marcha de Hitler na sua conquista do mundo. Se ele tivesse bastante vontade de derrotar Hitler, não se admiraria de ajudar-nos a derrotá-lo".

Sobre nossa produção nacional recaí a tarefa colossal de equipar nossas forças armadas e ajudar os ingleses, russos e chineses. Não tem sido fácil para nós os americanos ajustarmos às realidades chocantes do mundo em que os princípios comuns da humanidade e de decência comum estão sendo triturados pelos pelotões de fogo da Gestapo. Temos gozado muitas

bênçãos divinas. Temos vivido numa terra vasta e abundante e pela nossa indústria e produtividade temos-la feito florescer. Há aqueles que dizem que a nossa enorme boa sorte nos traiu e que não somos agora as massas arregimentadas que têm sido adestradas sob métodos espartanos de brutalidade impiedosa. Dizem que enquanto engordamos ficamos flácidos e preguiçosos — e que estamos perdidos.

#### Estamos prontos para a defesa

Aqueles, porém, que assim falam nada sabem da América ou da vida americana. Eles não sabem que esta terra é grande porque é uma terra de luta constante. Nossa pátria foi a primeira a ser povoada no continente e foi servida e cultivada por homens e mulheres que nasceram com o espírito de aventura, desassossego, independência individual e que não tolerarão a opressão, venha de onde vier. A sua história tem sido marcada por vigorosos desafios que têm sido aceitos e vencidos — desafios de mares não demarcados, de selvagens florestas, desertos e planícies, de furiosas inundações e pela sêde inextinguível de tiranos estrangeiros e desavenças internas de problemas locais, sociais, econômicos e físicos. E nós tiramos de todos esses fatos a mais poderosa nação — a mais livre — dentre todas da história do mundo. Hoje, diante dessa nova e maior ameaça, nós americanos, limpamos os ombadilhos de nossos navios e tomamos as nossas posições de combate. Estamos prontos, em defesa de nossa pátria e da fé de nossos países, a fazer o que Deus nos deu forças para fazer: cumprir o nosso dever!"

No momento em que encerramos estes comentários as tropas inglesas avançam sobre a Cirenaica, com o fito de expulsar do deserto ocidental as forças do Eixo e estabelecer um segundo front, em benefício dos aliados russos.

Por sua vez, Roosevelt faz ver ao embaixador Kurusu, do Japão, que ou o Japão renuncia aos seus sonhos expansionistas, ou então, tome o seu posto na luta ao lado do Eixo.

O General Weigand, dissidente da política germânica de Vichy, é demitido do cargo de alto comissário francês na África do Norte.

A Finlândia, România e Hungria, segundo declarações do Major Antony Eden, na Câmara dos Comuns, são tratadas como nações inimigas da Inglaterra, sob medidas militares e navais.

(Cont. da pagina 14)

Pelas declarações feitas pelo ilustre Secretário de Educação, o Estado do Rio Grande é apontado no Reich como domínio alemão e jovens teuto-brasileiros, com as despesas pagas pelo Governo Alemão, seguíam para a Alemanha a fim de se prepararem para futuros Fúheres, enquanto ex-combatentes alemães se militarizavam e se organizavam na cidade de Santa Cruz. Tinham como Chefe o Adido Político à Embaixada Alemã.

Como sempre, nestas horas trágicas, os inimigos do Brasil encontram na primeira linha, colaborando com o Governo o Episcopado Brasileiro. Um ano antes das medidas governamentais, já o Exmo. Revmo. Sr. Dom José Baréa, Bispo de Caxias, no Rio Grande do Sul, tomava medidas para nacionalizar as escolas estrangeiras.

De muita relevância para o País são as declarações feitas em forma de relatório pelo Secretário de Educação no Rio Grande do Sul, e o Brasil descansa e confia no sadio patriotismo do Governo do Rio Grande e nos seus irmãos do Sul.

### Fábrica de Estampas Religiosas (Santinhos)

A maior fábrica de estampas religiosas. Estoque permanente de diplomas para todos os fins.

Fornecedor de todas as casas do Brasil.

ARMANDO ROSSETTI

RUA SINIMBU' 191 — Fone 7-6363

São Paulo



## Sacrais

"Fui criada desde o princípio e antes dos séculos, e por toda a eternidade eu não deixarei de ser. Eu exerci na sua presença o meu ministério na Casa Santa, e assim fui fortificada em Sião; achei o meu descanso na Cidade santa e o meu poder se estabeleceu em Jerusalém. Lancei raízes no povo que Deus há honrado e cuja herança é o quinhão de meu Deus, e estabeleci a minha morada na Assembléia dos Santos".

Meditai nestas palavras tão consoladoras e que dizem tanto do que, na realidade, é a nossa Mãe do Céu, Nossa Senhora!

São palavras que enchem o nosso coração, porque nos dizem o que é Maria no pensamento divino, antes dos séculos, e o que foi Maria, quando se tornou pela Encarnação do Verbo o Templo e Sacário do próprio Deus.

São palavras que nos falam do quanto foi fortificada a alma de Maria pela virtude!

São palavras tão consoladoras que manifestam o grande poder da Virgem, poder que nos enche de tanta confiança, apesar das nossas fraquezas e iniquidades!

São palavras que devemos ter sempre presentes, sobretudo, nas horas de aflição do nosso lar! Invoquemos sempre a Maria, dizendo:

"Levantai ó Maria, do vosso berço a terna mãozinha e a todos nós dai a vossa bênção".

### ANIVERSÁRIOS

#### Novembro

2 — Manuel Dias de Seixas, grande e irreparável o vazio que se abriu no seu lar, conceda-lhe Nossa Senhora a virtude da resignação cristã.

— Ruth de Castilho do O' de Almeida, Maria Santíssima continue a protegê-la e tenha todos os seus sob as asas.

3 — Célia Maria, filhinha do Cap. Celso da Cunha Gonçalves e de D. Glívia Freitas da Cunha Gonçalves, no seu primeiro aniversário uma bênção muito carinhosa de N. S. Menina.

— Luiz Carlos Souto Maior Caldas, Nossa Senhora o acompanhe nos seus estudos.

— João Batista Nunes, muitas felicidades trazidas do céu pela intercessão de Nossa Senhora.

— Juarez Stiffo Kruschewsky, abundantes sejam as graças divinas.

— Maria de Lourdes Stiffo, cresça sempre na devoção à Nossa Senhora, sinal de predestinação.

4 — Carlos Viana Carneiro, S. Carlos Borromeu, seu patrono, lhe conceda a grande graça de uma terna devoção à Nossa Senhora.

— Leontina Ferreira Cabral, diga todos os dias da sua vida à Nossa Senhora: Manifesta-te sempre a mim, aumentando em mim a devoção a ti!

5 — Antônio Carlos, filho do Coronel Luiz Mariano Pereira de Andrade e de D. Eudóxia Bittencourt de Andrade, cresça por entre os sorrisos da Santíssima Virgem.

10 — Ceci Carneiro Cobas, o presente do seu aniversário seja um crescimento sempre constante na devoção à Nossa Senhora.

12 — Desembargador Carlos Xavier Barreto, inteligência privilegiada, com um grande amor ao Brasil, dentro de um sadio patriotismo na Escola de Alberto Torres, bem merece um abraço dos bons brasileiros.

18 — Maria da Glória Stiffo Kruschewsky, uma bênção carinhosíssima de N. Senhora.

19 — Nelson José, filho de D. Ester Abreu do O' de Almeida, nunca lhe faltem os sorrisos de N. Senhora.

— Leonor Augusta da Silva, muitas felicidades, dentro do coração Imaculado de Maria.

20 — Luiz Afonso, filho do Cap. Afonso Emilio Sarmiento e D. Zuila de Andrade Sarmiento, de S. Luiz e S. Afonso aprenda a ter um grande amor pela virtude angélica e uma grande devoção à Nossa Senhora.

— Maria Soares Pereira da Silveira, colha no jardim do Coração Imaculado de Nossa Senhora a conformidade com os santos desígnios de Deus.

25 — Mary, filhinha do Senhor Emilio Gehara e de D. Edith Gehara, sorria-lhe Nossa Senhora Menina todos os dias da sua vida!

29 — Dalila Soares, santifique as saudades, imitando a Santíssima Virgem no período entre as Ascensão do Senhor aos céus e a entrada triunfal no reino da Glória.

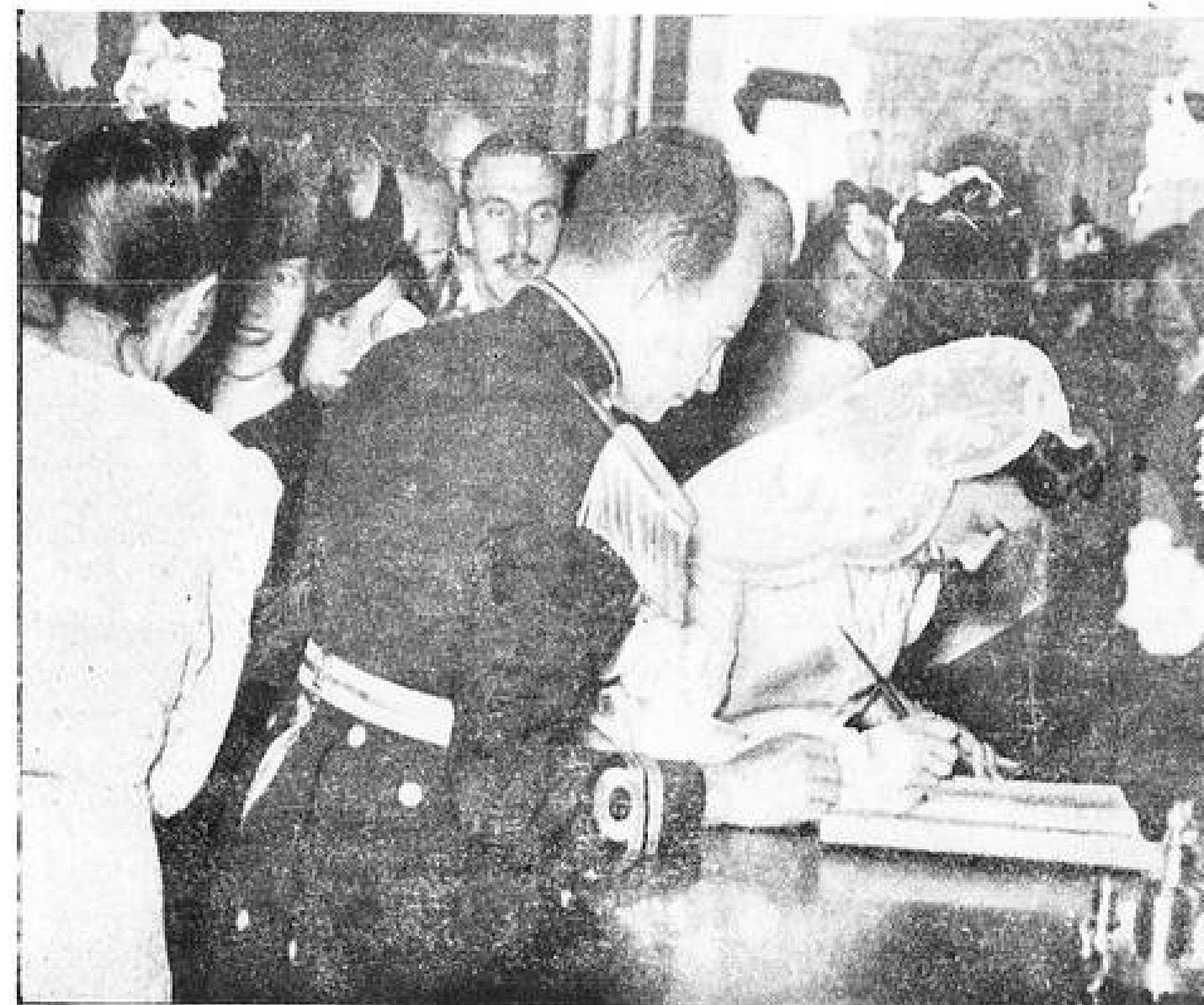
### PRIMEIRA COMUNHÃO



No dia 26 de Outubro, no Colégio Santo Amaro, fez a primeira comunhão a menina Wilma Concepcion, filha do Sr. Teófilo R. Casal e de D. Grasiela G. de Casal.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

## CASAMENTO



Realizou-se, no dia 18 de Novembro, na Igreja da Glória do Outeiro, o enlace matrimonial do Capitão Tenente Oswaldo Newton Pacheco e Carmen Rodrigues.

## Histórico da devoção de Nossa Senhora Menina

A DEVOÇÃO DE N. S. MENINA NÃO É TÃO RECENTE, COMO A MUITOS PARECE



De que nos fala esse berçinho?

É uma pureza que, para contemplá-la em todo o seu esplendor, temos que fugir da terra, onde tudo é pequenino e imperfeito, e subir... subir... ao seio do próprio Deus!

Como é suave e como faz bem aos espíritos remontar até essas alturas e abismar-se nesse mar sem praias, nesse incompreensível oceano sem fundo das adoráveis perfeições de Deus!

O que será a pureza em Deus! Se quiséssemos considerar simplesmente como exclusão absoluta de pecado, defeito ou imperfeição, nada entenderíamos do seu verdadeiro conceito. É verdade que, tratando-se de Deus, mais conhecemos o que Ele não é do que as suas perfeições positivas.

Mas a realidade excede toda a compreensão humana e angélica, toda a compreensão de inteligência que não seja a mesma inteligência infinita de Deus.

Para se compreender a pureza divina, seria preciso compreender a sua essência simplicíssima, que faz que em Deus tudo seja Deus!

Nunca se compreende tão bem o próprio nada e a própria miséria, como junto da infinita grandeza de Deus.

### CRISMAS:

Na Capela de N. S. Menina, foram crismados:

#### Outubro

24 — Carmen Coutinho, Marli Barbosa de Figueiredo e Beatriz Pinto.

26 — Maria Helena Cruz e Elisabeth Weicher.

28 — Neusa Maria Balbina da Conceição.

#### Novembro

6 — Francisco dos Santos Meio

### VIAJANTES:

No dia 16 de Novembro, seguiu para Curitiba, onde vai servir, o Cap. Eugênio de Castilho Freire, acompanhado de sua família.

### NASCIMENTO:

No dia 18 de Outubro, o Doutor Wlademiro Bogdanoss e Dona Gléne Bogdanoss têm o seu lar aumentado com o nascimento da interessante Mirlene.

Ao contemplar as magnificências da criação, o homem espontaneamente prorrompe nesta exclamação: Como sou pequeno! Mas, quando contempla o ser infinito de Deus, diz: Não sou nada!

É o próprio ser que some, desaparece e se aniquila diante da infinita majestade de Deus! desse Deus que os espaços imensos não podem conter!

A pureza desse berçinho tem a pureza de Deus por modelo e ideal!

É certo que as perfeições de Maria estão infinitamente distantes de Deus, porquanto, Maria, embora seja a Obra Prima de Deus, em presença do próprio Deus, é também nada!

Quando o sol aparece no horizonte, as estrelas, que toda a noite brilham e a lua que prateia a terra, tudo se eclipsa, porque grande é o seu fulgor.

A pureza de Maria é a que mais se aproxima da pureza de Deus.

Tem ela um elemento negativo e outro positivo.

O negativo é a exclusão completa de todo o pecado, de toda mancha, defeito ou imperfeição moral.

Nesse berçinho não houve culpa, nem incentivo ou estímulo para o mal.

No ser da Virgem Imaculada, foi completo o silêncio das paixões: inteira a exclusão de qualquer desordem de afetos; em Maria, nunca houve inclinações menos retas.

O elemento positivo é a plenitude da graça, que a inundou de luz, de brilho, de formosura divina que excede também a nossa compreensão.

No Coração Puríssimo de Maria acendeu-se uma chama tal de amor de Deus, que a consumiu e a abrasou, unindo-a àquela sempiterna pureza que é a essência infinita e simplicíssima de Deus.

Que felicidade a de Maria!



1 — Um vestido de crepe, com gola fica muito bonito, tendo botões de fantasia. Pregas em todo o comprimento, na frente e atrás.

2 — Vestido com botões na frente inteira, largo, com pregas soltas ou fixas.

3 — Dólmán solto com blusa.

4 — Vestido simples com manga comprida ou curta, com pregas.

5 — Fantasia, com a mesma cor e material, contrastando com as peças do vestido em diversas combinações.

**CASA**  
**SÊDAS GEBARA SÊDAS**  
**de Tecidos Ltda**

Matriz: R. Luiz de Camões, 36 - 38

— Tel. 43-0950 — Rio.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 20 —

*O Mensageiro*

na

*Lar*

# Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

## Fazenda organizada

por

J. C. BELO LISBÔA

Senhores,

A modesta palestra — Fazenda organizada que passo a preferir, por honroso convite dos meus prezados consócios da diretoria desta benemérita Sociedade dos Amigos de Alberto Torres é a última das conclusões a que cheguei, depois de vinte anos, de intenso interesse rural, tempo todo dedicado a estudos e observações tendo por cenário e fiel fonte de informações o meio agrícola, o recinto de um grande educandário dedicado à gente do campo e, principalmente, o ambiente de uma fazenda, com todas as suas características naturais.



Escritório

Ufano-me nesta ocasião, por poder dedicar este humilde trabalho aos meus companheiros de cruzada ruralista e, ainda, a todos aqueles que, no Brasil, praticam atos ou prestigiam, sob qualquer forma, a grande e meritória obra de elevar, salvar e conduzir à civilização a pobre gente do campo.

Si vou falar sobre Fazenda, assunto tão oportuno e realmente complicado, permiti que vos relembre o que fiz, durante os melhores anos de minha vida, passados no interior, e assim perdendo as fúrias desta exposição não tereis dúvida do quanto me esforcei e quão útil quero ser às populações que merecem o nosso patrocínio.



Rio Casca — Queda de 1.000 H. P.



Dr. J. C. Belo Lisboa

A 5 de Agosto de 1922, fui contratado pelo Governo de Minas Gerais para servir, como engenheiro na comissão de construção da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, com sede em Viçosa, e a 29 de Agosto de 1926, tive a ventura



Canavial

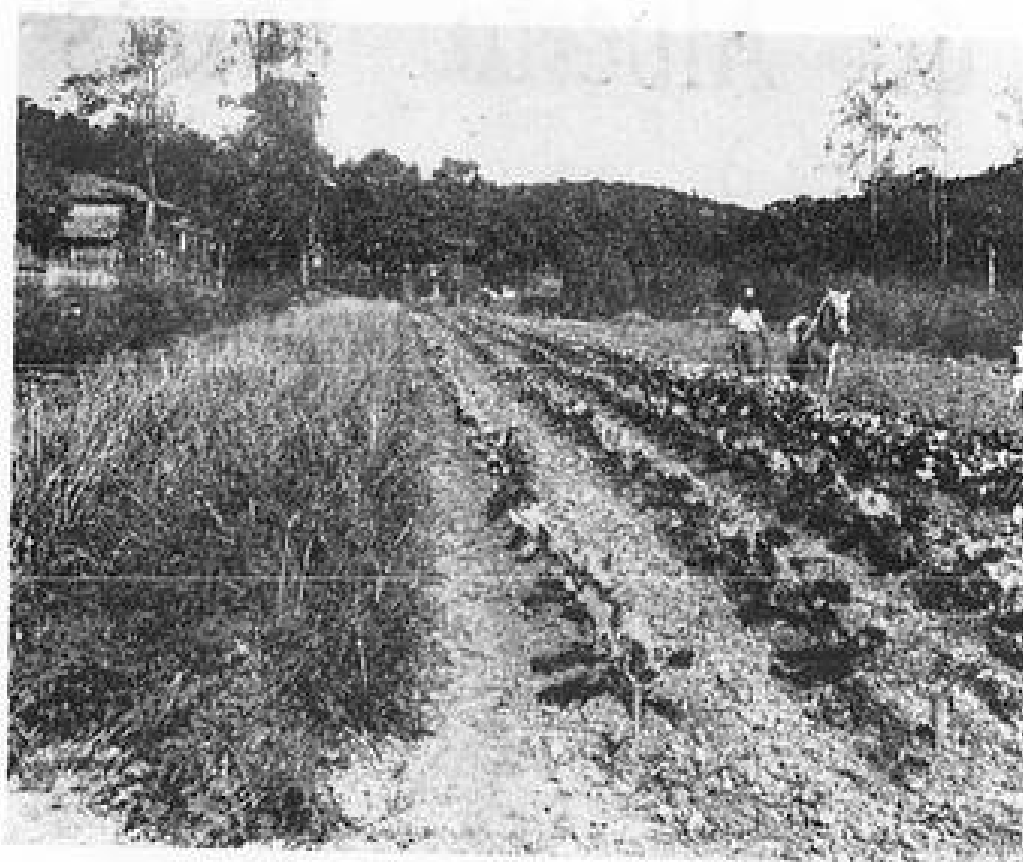
de entregar ao povo montanhês e a seu governo, o grande conjunto de obras, previamente projetadas, obedecendo a planos rigorosos, todas construídas visando o grande ideal de educar seguramente, as populações rurais e com o despendio, apenas de 3.654 contos de réis.

Terminado o meu compromisso de engenheiro chefe, supunha que pudesse continuar a minha carreira profissional, no setor de atividade, entretanto, atos imediatos do Governo de Minas fizeram-me professor de Engenharia Rural e ainda substituto do Diretor.

Em fins do ano de 1928, passei a exercer o cargo de Diretor e com a melhor vontade, de bem servir à causa rural, foram organizadas e postas em pleno funcionamento as múltiplas atividades do estabelecimento, como sejam: Escola Fundamental, Escola Média, Escola Superior de Agricultura, Escola Superior de Veterinária, Cursos Especializados, Estação Experimental, Serviço de Extensão, Ensaios de Ensino Profissional Rural Feminino, Semana dos Fazendeiros, Publicações

— 21 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA



Horta

Agrícolas, Associação de Ex-alunos, Aperfeiçoamento Rural de Professoras Primárias e etc.

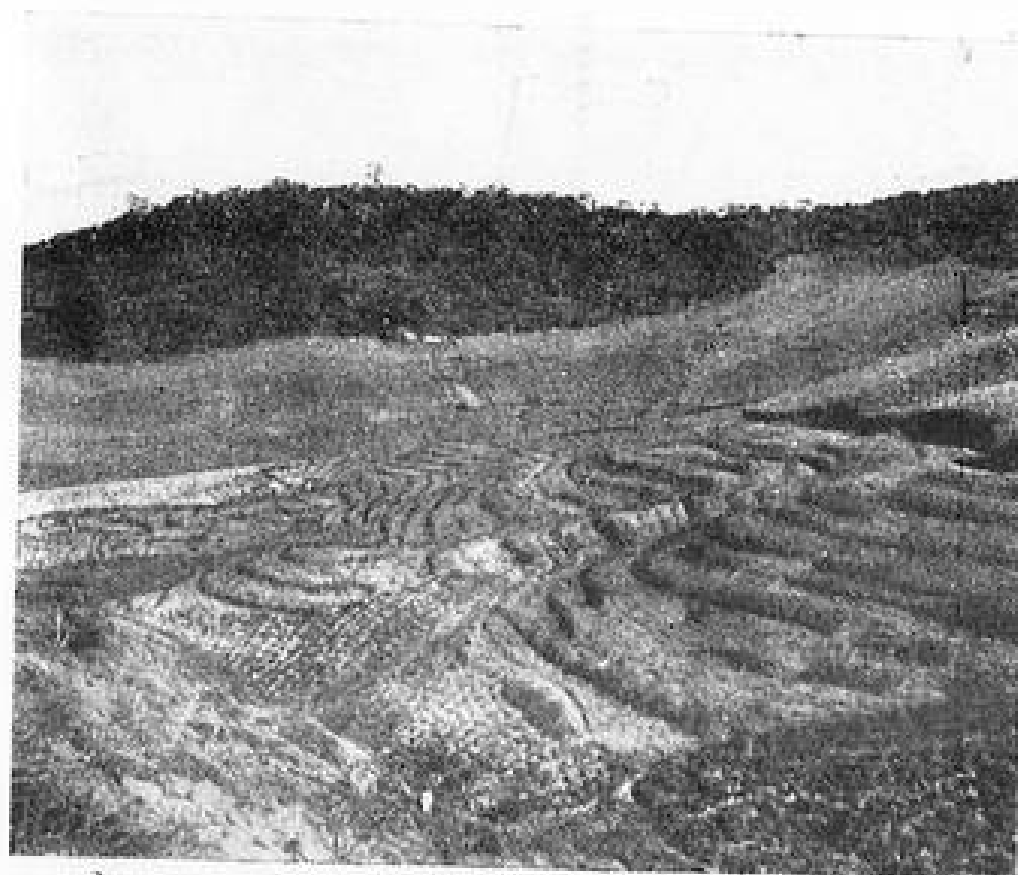
A 15 de Dezembro de 1935, quando se formou a primeira turma de médicos veterinários tive a honra de considerar realizada a grande Instituição dos mineiros, a Escola do Brasil.



Vista geral da sede. Estação de Olinda — L. R.

como a denominaram, em memorável ocasião, distintos governadores e congressistas, que a visitavam.

Entregue a Escola, obriguei-me a passar 5 anos, na nossa propriedade agrícola, com o fim de provar os métodos de ensino



Cultura em Morros

e trabalho que defendia, e, ainda para viver da profissão para que vinha educando e estudar a fazenda, sob os seus aspectos mais delicados.

A nossa grande propriedade foi adquirida sob o regimen de financiamento, não representa nada de herança e de receita tem tido apenas sua própria produção e os fatores que emprego em sua exploração tem sido: crédito, natureza, administração, confiança técnica e, sobretudo, vontade firme de vencer.

A 29 de Junho último, sob a presidência do Prefeito de Rio Casca, considerei concluído o meu trabalho, em Fazenda, fechando o quinquênio e terminando assim outra etapa da nossa missão de estudar e praticar ruralismo.

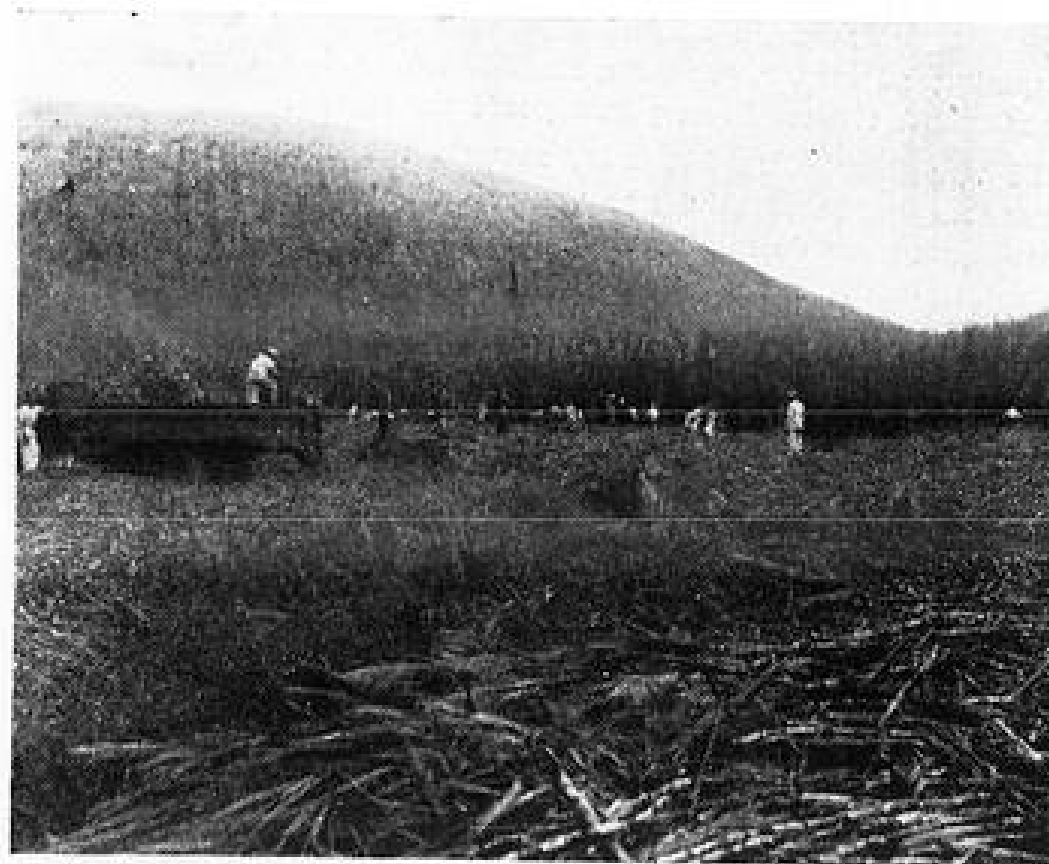


Cultura em Morros

Os motivos que me levaram a consideração de estar organizada a nossa Fazenda, vos serão expostos, em breve, e o farei com a alma apaixonada de brasileiro, bendizendo a nossa nacionalidade, extasiado de confiança nos destinos pátrios, crendo na terra brasileira, mas, crendo mais e muito na gente brasileira.

—:o:—

Os meus cinco anos, em Fazenda, em legítimo laboratório rural, trabalhando de sol a sol, e meditando na calma das noites, ensinaram-me que, sob o ponto de vista nacional e obedecendo aos imperativos da lavoura, três exigências são as



Corte da cana

principais e essenciais a se poder considerar organizada, qualquer propriedade agrícola, tendo fins económicos.

Debalde, procurei na literatura a conclusão segura sobre o assunto e daí preferir servir-me das minhas observações de educador e fazendeiro, porque são pelo menos de quem ama a fazenda, viveu na gleba e, principalmente, já sentiu o sofrimento do campo.

—:o:—

Renda é a primeira exigência a uma fazenda organizada e tem de constituir a principal e máxima preocupação do responsável pela administração.

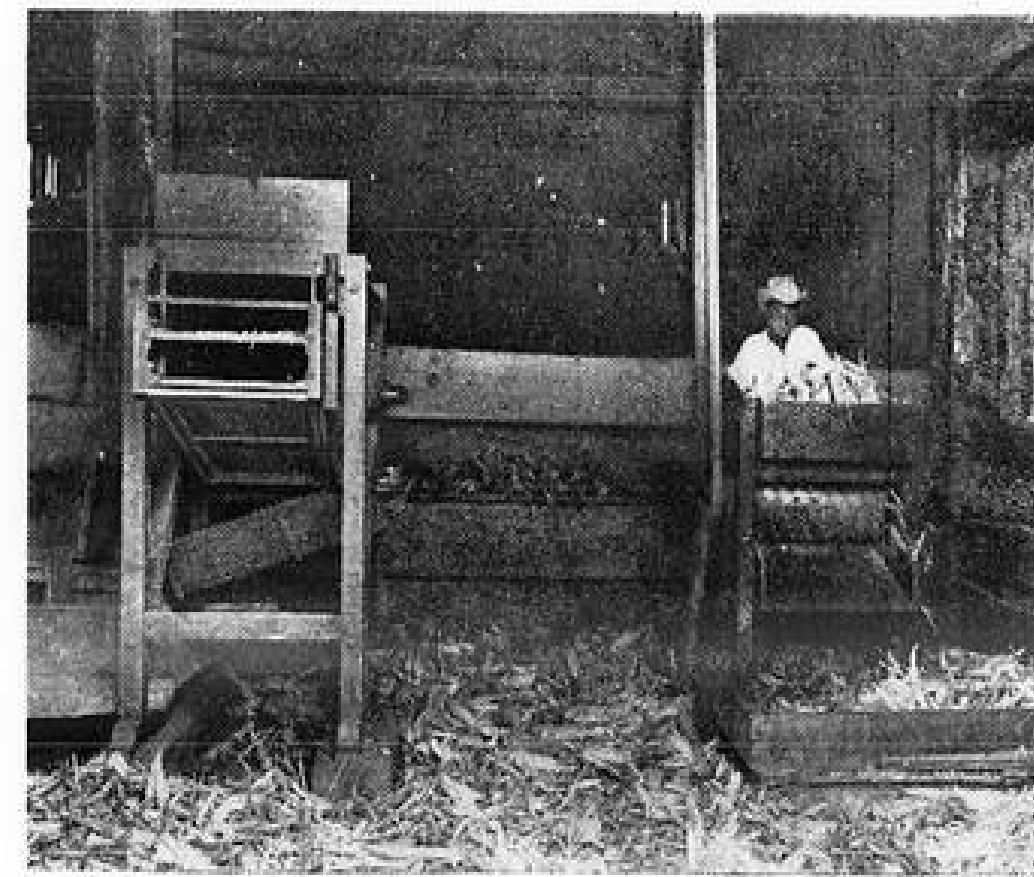
Quem se iniciar no governo de uma fazenda, deve preliminarmente estabelecer os meios seguros de fazer dinheiro, seja breve ou remotamente, dentro de um plano previamente estabelecido.

Que os primeiros tempos em Fazenda, sejam dedicados, aos múltiplos fatores que conduzam a um resultado satisfatório, sobre as possibilidades de se fazer renda, impondo-se a máxima prudência nos gastos.



Usina açucareira  
Balança e esteira

Aconselhamos, em princípio, a se fazer produção pelo modo que se puder, embora com deficiência de instalações e vivendo-se em casas de pouco conforto e gradativamente, então, com a experiência, irem-se empregando as somas possíveis e disponíveis no aperfeiçoamento geral.

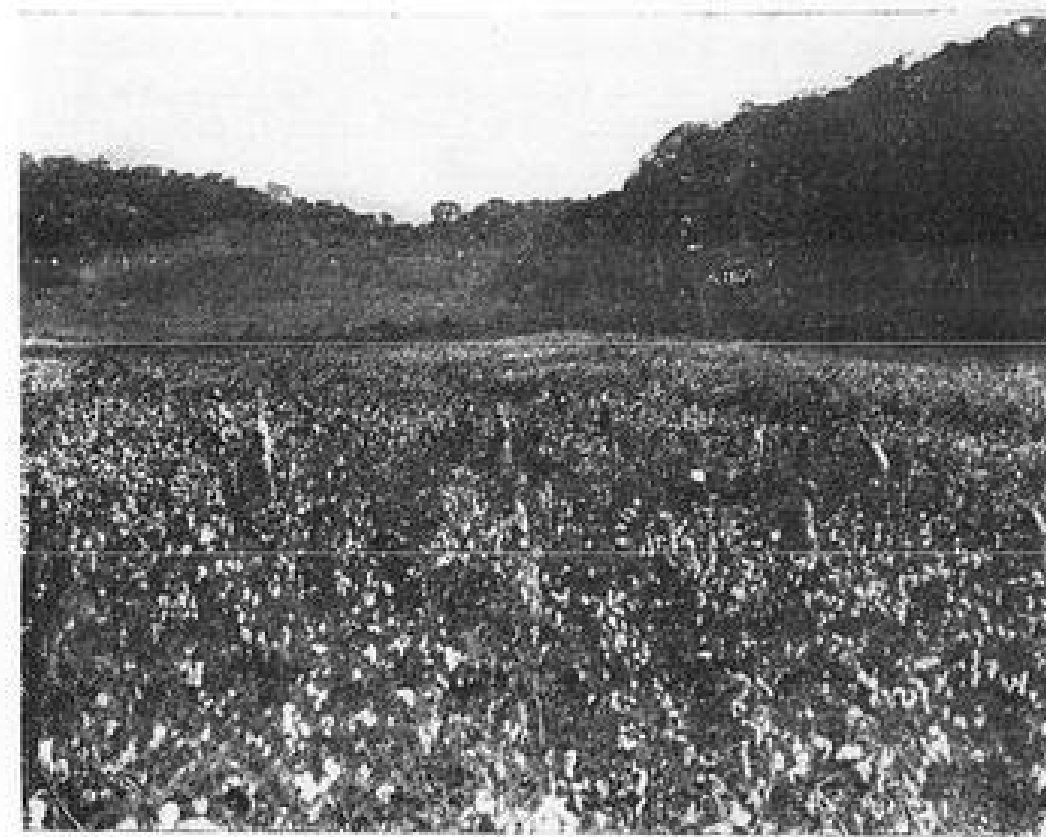


Benefício do milho

Ao plano de renda da fazenda e á sua fiel execução tem de dar o proprietário a sua melhor atenção e se valer de todos os conhecimentos científicos e práticos que possuir e ainda se aconselhar e se informar com quem tiver experiência ou condições de emitir parecer.

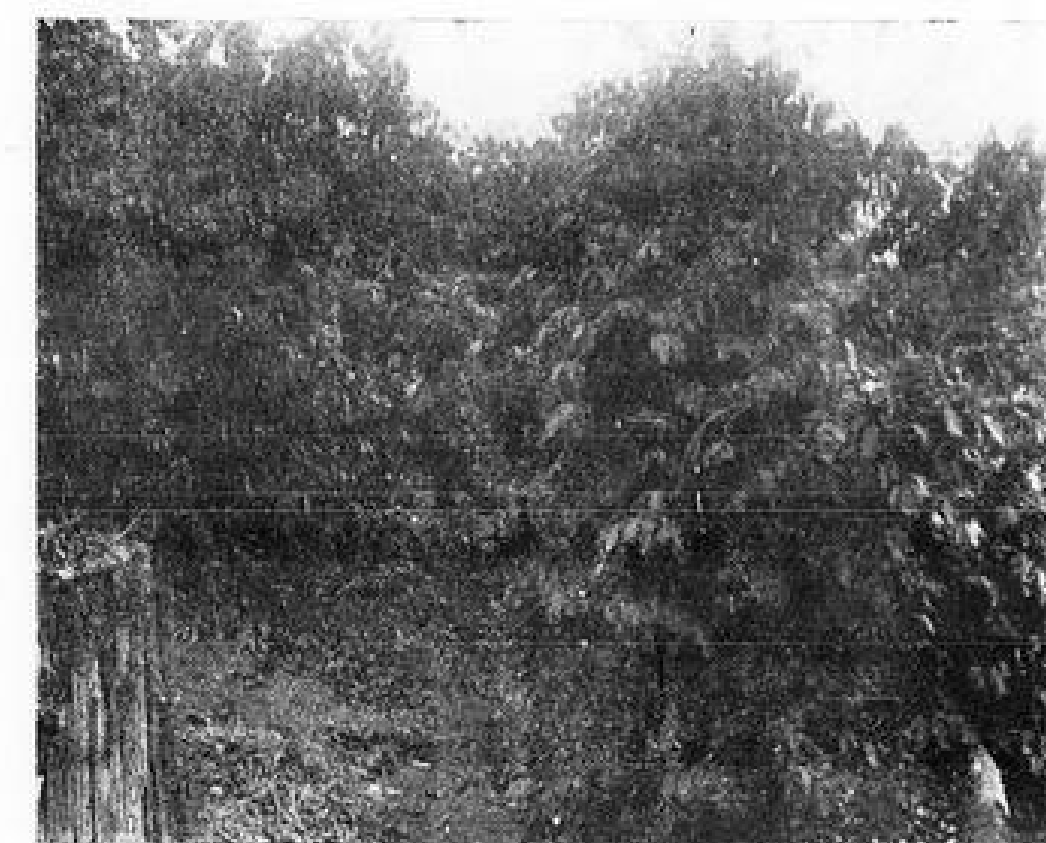
Que se deva colocar, em primeiro lugar, o dever de renda para uma fazenda organizada, não carece discussão, pois, a situação da lavoura é de grandes aperturas e o atestam os dois reajustamentos económicos que o governo Federal foi forçado a fazer, para salvação em curto espaço de tempo, com grande sacrifício para as finanças nacionais.

As nossas fazendas, falando-se de modo geral, acham-se sem a renda necessária aos seus serviços, nos tempos atuais, e daí, a aflição e a descrença reinantes entre os agricultores. Muitas e conhecidas são as causas que vem levando a lavoura á ruína, não sendo do nosso propósito discutí-las, nesta ocasião.



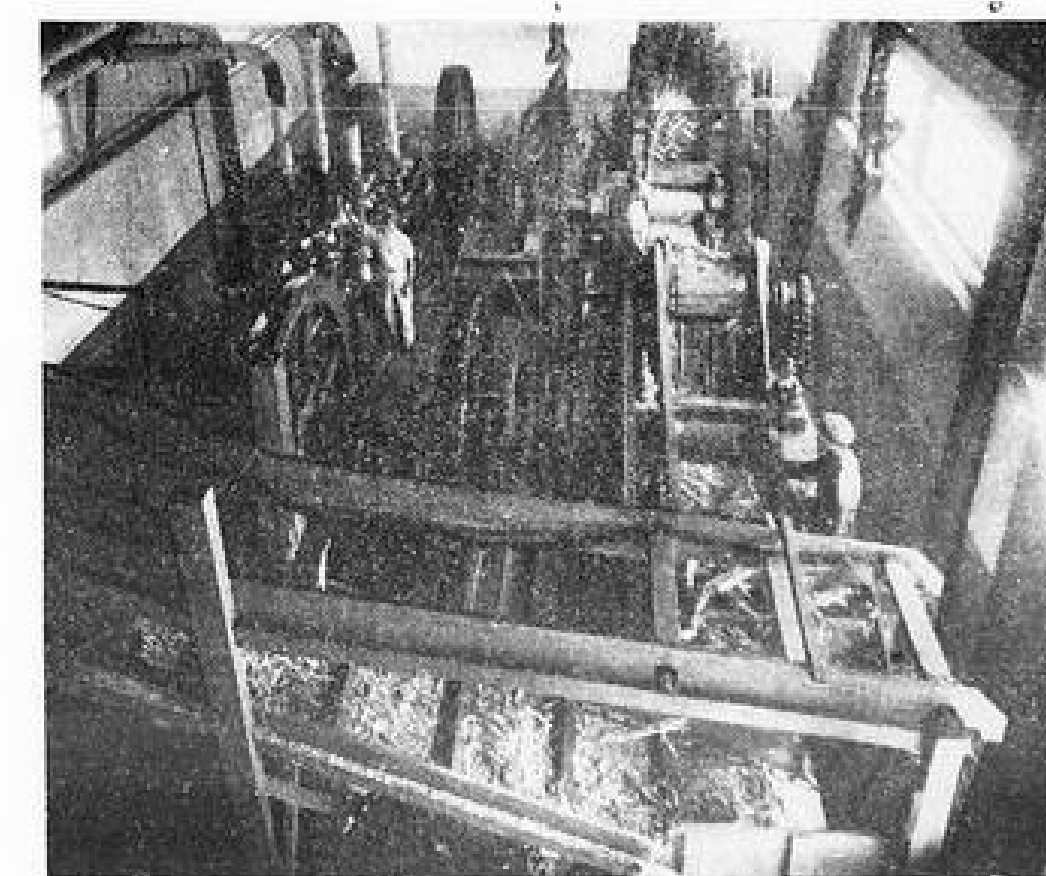
Algodão

Quando adquiri a nossa propriedade, encontrei-a, em 1935, dentro da situação geral — pouca renda, desânimo, e consequentemente desordem, em seus serviços; logo de início estabeleci o plano de renda, e, hoje, está multiplicado por 20, a receita inicial.



Cafezal

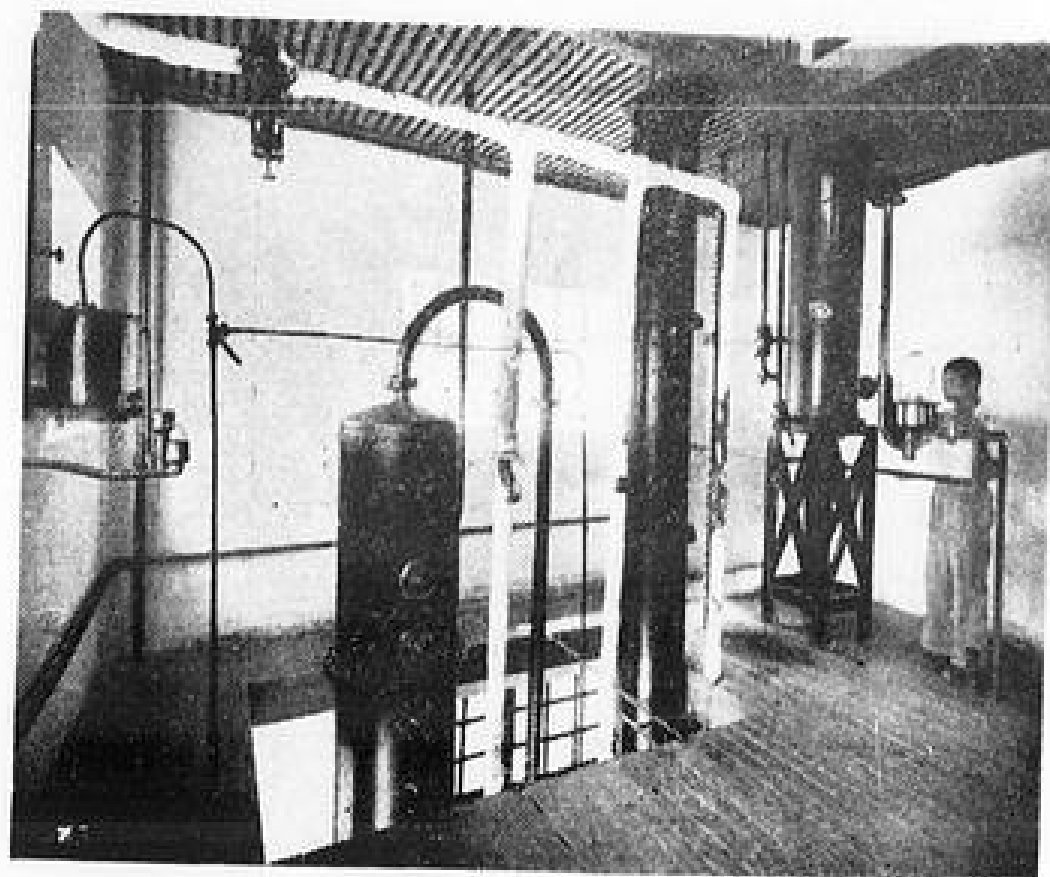
Esta afirmativa livra-me da classificação como derrotista e me dá força a enumerar alguns dos pontos básicos á boa renda de uma fazenda.



Usina — Moendas

A natureza, possibilidades de mercado e consideração ao transporte são as três condições básicas no estudo da produção de uma fazenda; ter-se certeza nas possibilidades do que se possa produzir economicamente, transportar e, depois, vender-se bem o produto. O fazendeiro não faz esta ou aquela cultura, cria ou não aquele animal porque quer, mas, porque pôde cultivar ou criar e depois vender. Produzir e então procurar mercado ou querer produzir tudo o que o mercado exige, é errado.

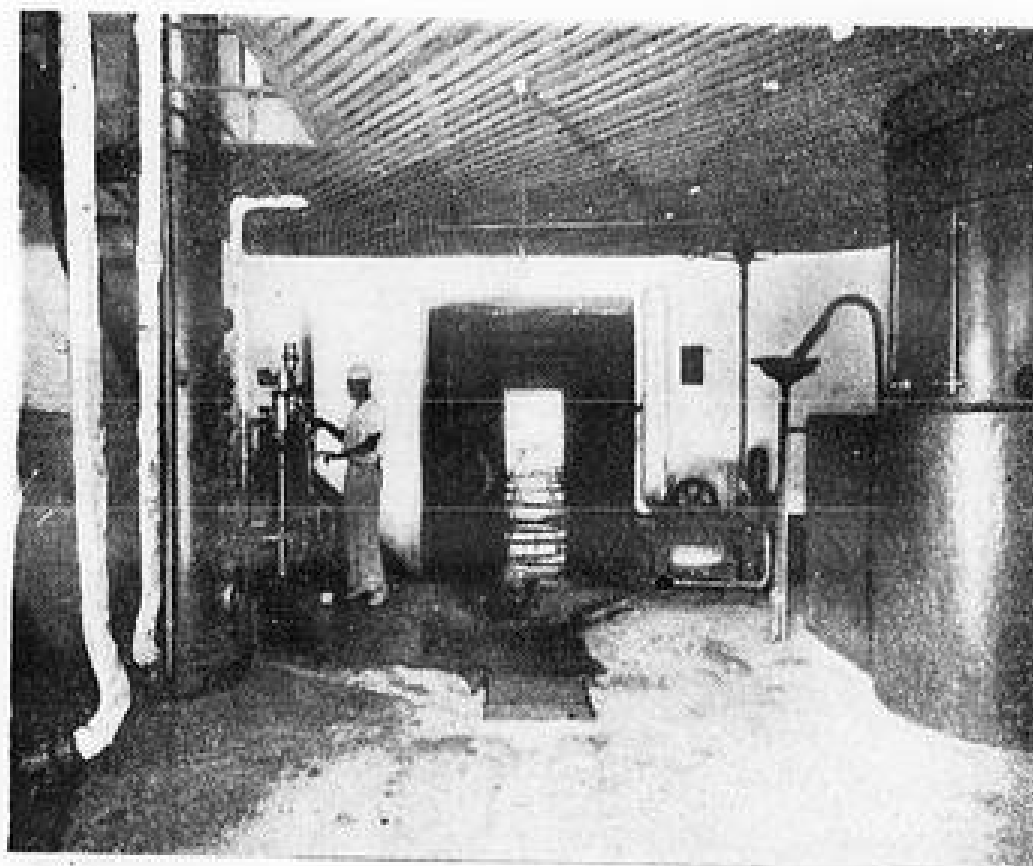
A fazenda deve ter, por mais rudimentar que seja, um meio de apurar o preço de custo, afim de ir se orientando sobre as melhores fontes de sua renda; aplicar, com franco sucesso, um sistema de mão de obra, de muita utilidade.



Fabricação do alcool

Aconselho a se fazer a exploração mista — plantas, animais e florestas, sendo, principal, em relação ao ramo que der melhor renda e dentro das possibilidades da propriedade e do pessoal obreiro. As florestas merecem um carinho especial nas fazendas, pois, dão-nos combustível, defendem e mantêm as aguadas, amenizam o clima e fornecem materiais de construção.

De efeitos maravilhosos à economia de uma fazenda são as máquinas agrícolas, as maravilhosas multiplicadoras do esforço humano e aperfeiçoadoras do trabalho rural e, a tal respeito, considere-se como axiômico que sem a mecânica, não pôde haver progresso agrícola.



Fabricação de alcool e aguardente

Que se defendam as fazendas das más vendas e melhor, ainda, se livrem das péssimas compras, fugindo da infelicidade, de vender barato e comprar caro.

A associação de uma indústria é de muita vantagem pois, muitas e muitas das matérias primas das fazendas, se devem beneficiar, nelas próprias, ou na região próxima como o leite, os produtos animais, a cana, a mandioca e etc. a este respeito as cooperativas têm grande missão a cumprir.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Termino estas ligeiras considerações sobre a renda da fazenda, chamando a atenção para um grave mal geral, em toda propriedade agrícola e representado pelos desperdícios e prejuízos evitáveis. Muito se perde numa fazenda, do tempo aos produtos já beneficiados; relaxamentos e normas antiquadas do trabalho acarretam prejuízos, que só se representam por altos números.

Urge a interferência dos poderes públicos a favor da renda das fazendas, que quase sempre exigem, para organização ou corretivos, aplicação segura de conhecimentos de economia rural, psicologia aplicada e sociologia.

A ação de benefício à Fazenda tem de ser exata e rápida, não se prestando, sob pena de graves prejuízos, e desmoralização técnica, a ensaios ou práticas conduzidas sem experiência.

A Fazenda é unidade da Economia Nacional, como são as fábricas e assim merece atenção e auxílio máximo das repartições, e do ramo do ensino profissional e de pesquisas destinadas ao amparo da produção dos campos, e de todas as assistências a mais necessária, no momento, é aquela que proporcione ao agricultor meios de obter ou aumentar a sua renda e assim se conduzirem à organização e se estabilizarem nas propriedades.

Melhoramento do povo rural é a sagrada condição a se exigir a uma Fazenda organizada. Considero muito séria, a situação do trabalho, no meio rural, e a meu ver, é urgente



Mata virgem

que se pratique ação de melhorá-lo conseguindo-se assim, conjuntamente, dois objetivos — o primeiro de natureza nacional é uma contribuição valiosa, indispensável à elevação dos vários índices demonstrativos da civilização e o segundo é diretamente benéfico à Fazenda, que mostrando-se interessada pela melhor vida dos seus servidores, atrai obreiros e conserva-os, em seus serviços. A agricultura praticada por nômades, famintos, mal trapilhos, doentes, analfabetos e desconfiados por natureza não é feliz e falha em muitos pontos, quanto ao interesse nacional. A mais sublime das artes, a agrícola, não deve ser praticada pelos mais infelizes dos brasileiros e que fiquem longe, bem longe os tempos da escravidão!

Em Viosa, em 1922, encontrei, entre os meus 600 operários da construção, os horribos índices de 90 % de analfabetos e 100 % de doentes e, em 1935, estavam reduzidos a 0 %. Na nossa propriedade agrícola, as condições foram as mesmas, lastimáveis, confirmando-se assim o estado aflitivo do nosso trabalhador rural, que, a meu ver comparado com as populações rurais de 22 países que tive ensejo de estudar, conquista sem dificuldade, um dos últimos lugares quanto à civilização e capacidade produtiva.

Por motivo da precária situação social das nossas populações rurais nacionais principalmente é muito comprometida a civilização brasileira, que se falando com justiça, existe quase somente na cidade.

Compreendem bem os rurais, a sua infeliz situação, e por isso, explica-se o despovoamento do campo, com a grave consequência da diminuição do trabalho na produção de alimentos e aumento de consumo nos centros urbanos e industriais, aparecendo, já alarmantemente, o fenômeno do encarecimento dos gêneros e da vida. Reflitamos sobre a situação a que chegaremos quando os outros países baterem aos nossos portos e reclamarem dos nossos mercados, pelo amor à humanidade, o que for necessário à sociedade das suas populações, como lentivo às misérias bélicas, que tanto afligem os nossos dias.

O ruralista sincero, entretanto, diz à gente da cidade que suporte todos os encarecimentos da vida e que não se julgue com o direito de ter a bom mercado os produtos do campo, si são eles fruto de trabalho penoso de homens, da sobriedade e resistência de mulheres e ainda sob lágrimas e aniquilamento de crianças.

Durante, o meu tempo, em Fazenda, não deliqui somente esforço ao estudo compreensão da população rural, dediquei-lhe a alma, alma de irmão que aprendeu a sentir as suas dores e espera confiantemente a sua redenção.

Não fazemos aqui separação entre proprietários e trabalhadores, pois, são todos solidários no sofrer, curtindo vida de severidade inerte. Não se deve responsabilizar aos proprietários rurais, dos nossos dias, pelos males do obreiro; já se foram os tempos dos palácios dos nobres e das casas grandes das fazendas. O economista e o sociólogo apontam, com segurança as fontes férteis das aflições rurais.

Quem mora na cidade ou mesmo nas zonas rurais, sem ter a responsabilidade de direção de uma propriedade agrícola não pode imaginar a que condições de precariedade econômica, foram levadas as nossas fazendas, nos últimos tempos.

A nossa agricultura colonial, servida pelo braço escravizado do índio e podendo desfrutar da orgia de facilidades naturais; a agricultura imperial, expandindo-se graças ao escravo negro e gozando de múltiplos privilégios e a agricultura, na república, antes das consequências da grande guerra, quando ainda havia facilidade de braços de imigração apresentam características mui diversas da agricultura dos nossos dias, que tem de ser técnica e social.

Assim pensando dispus-me a tentar a modificação do trabalho rural e quasi ao fim do programa já posso atestar as enormes vantagens e belezas da obra.

Eleva-se, hoje, a 100 famílias a população da nossa propriedade, com o total de 650 almas, e é a minha maior feli-

cidade considerar e sentir que toda aquela gente, acha-se feliz e trabalha, negando o grave erro, de considerar o trabalho como o maior dos castigos.

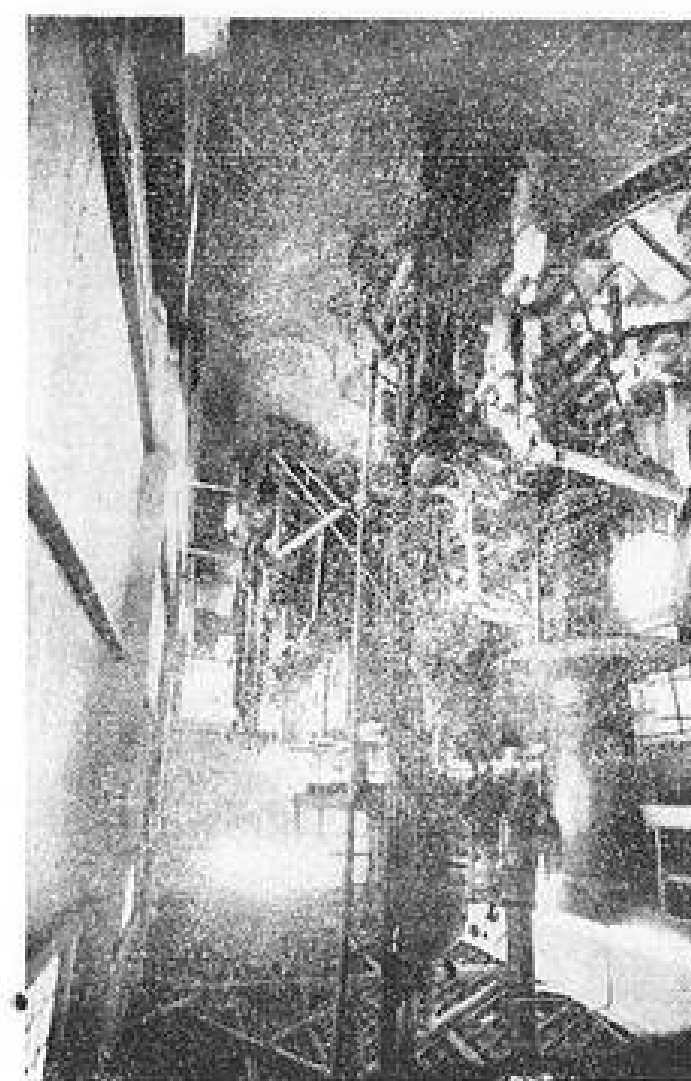
Quem trabalha tem direito a fazê-lo com relativo conforto e recompensa e não sob o peso tremendo de desequilíbrio e aflições. Um dos nossos obreiros, já de seus 56 anos, contou-me, há dias, que estava admirado do seu sossego, em Lindóia, pois, até alcançá-la já havia se mudado 165 vezes, não se contando as mudanças próximas, de casa a casa, com os trevas às costas.

Como se melhorar a condição do nosso povo rural?

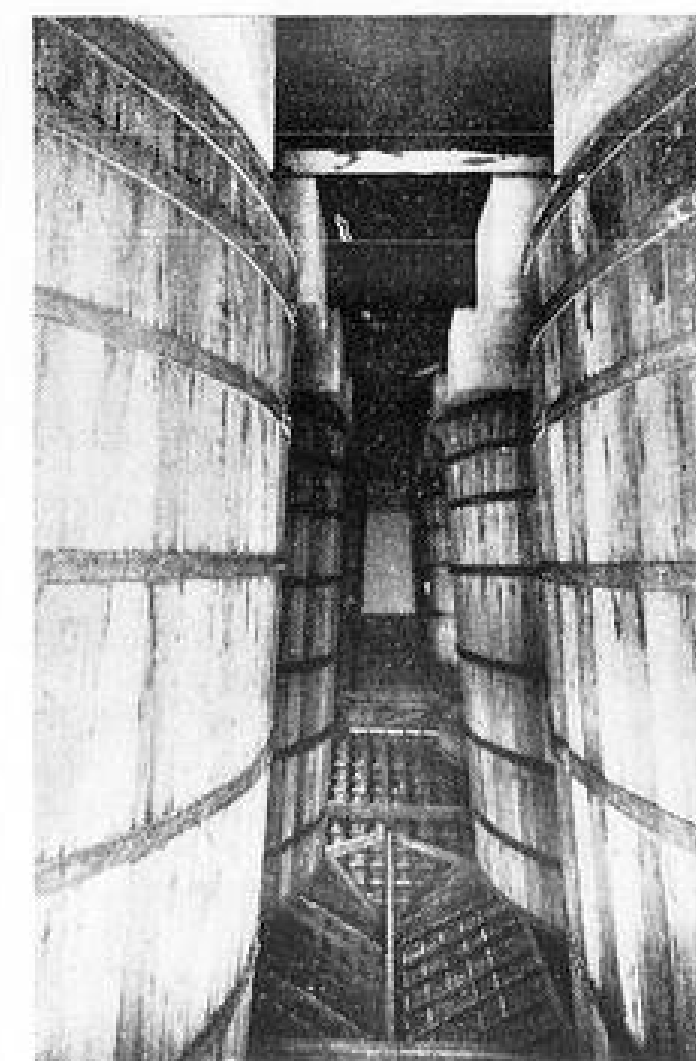


Distilação de alcool e aguardente

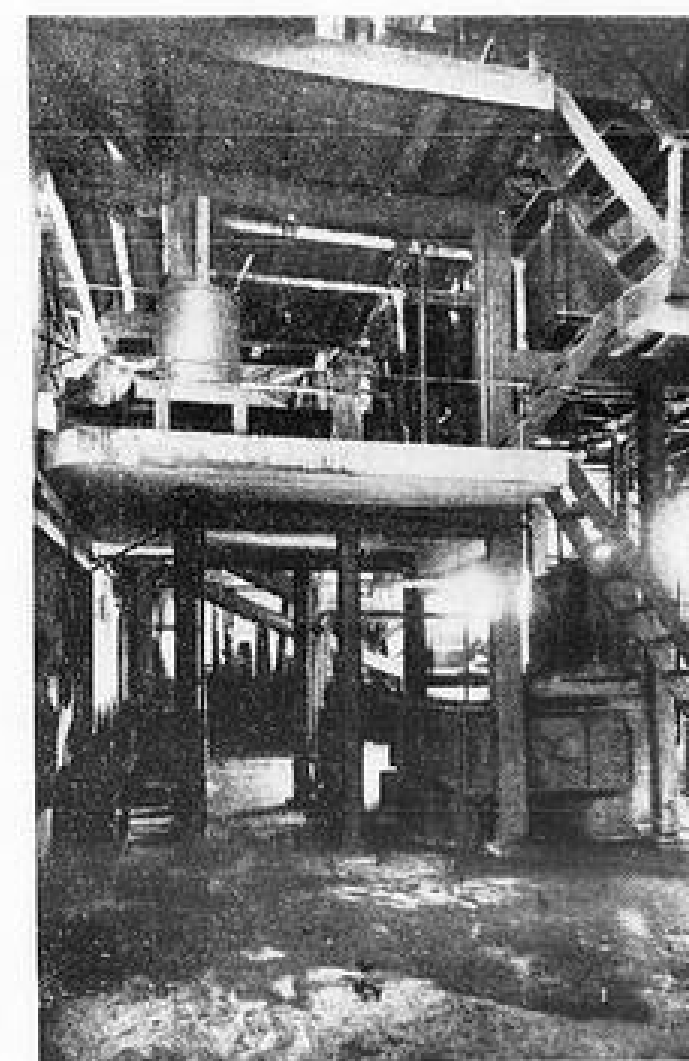
Cito-vos as seguintes conquistas de que já desfrutam os nossos empregados, como resposta: Horário de trabalho estabelecido; jantar no lar; refeições por conta própria e fiscalizada; habitações melhoradas; abastecimento a bons pesos e preços; contas certas e pagas todos os meses; assistência técnica; escolas primárias para crianças; escola noturna, para meninos e homens analfabetos; aperfeiçoamento doméstico para moças; assistência médica e farmacêutica; Caixa de apo-



Usina açucareira Vácuo e Turbinas

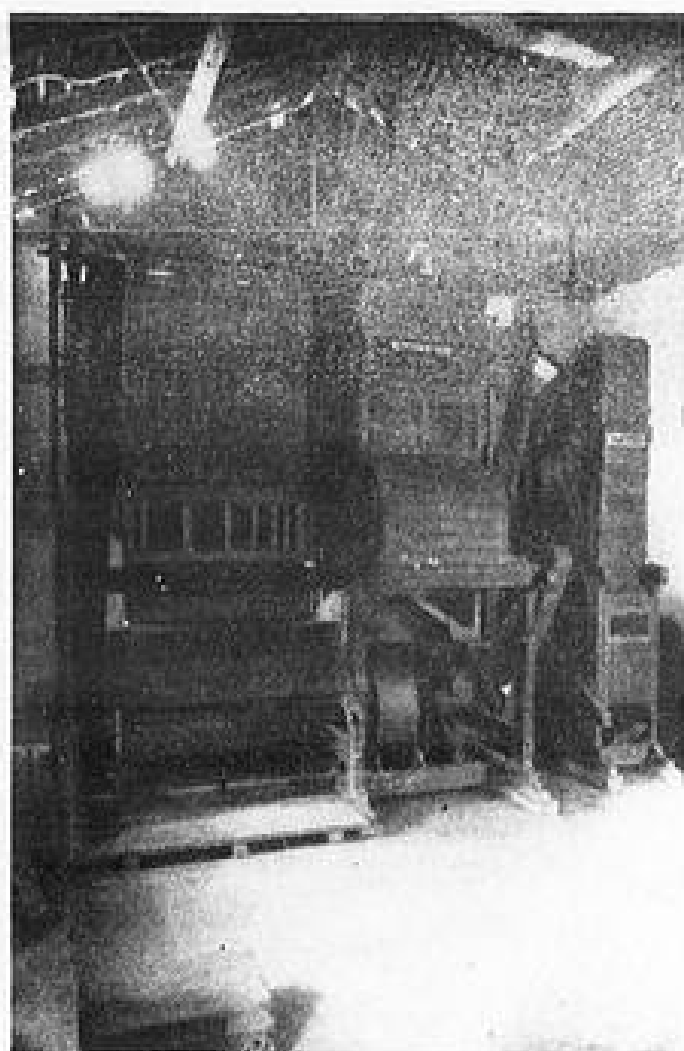


Depósito de alcool — 250.000 lts.



Usina Açucareira — Preparo do caldo

sentadoria ou hospitalização em casos graves; seguro de acidente de trabalho; comparecimento constante ao serviço; combate aos excessos do álcool; patrocínio ao casamento; corretivo contra furtos e brigas, pela polícia; divisão do pessoal em unidades especializadas de trabalho; ocasião de diversões feitas; esforço pelo progresso moral; assistência religiosa; gratificação

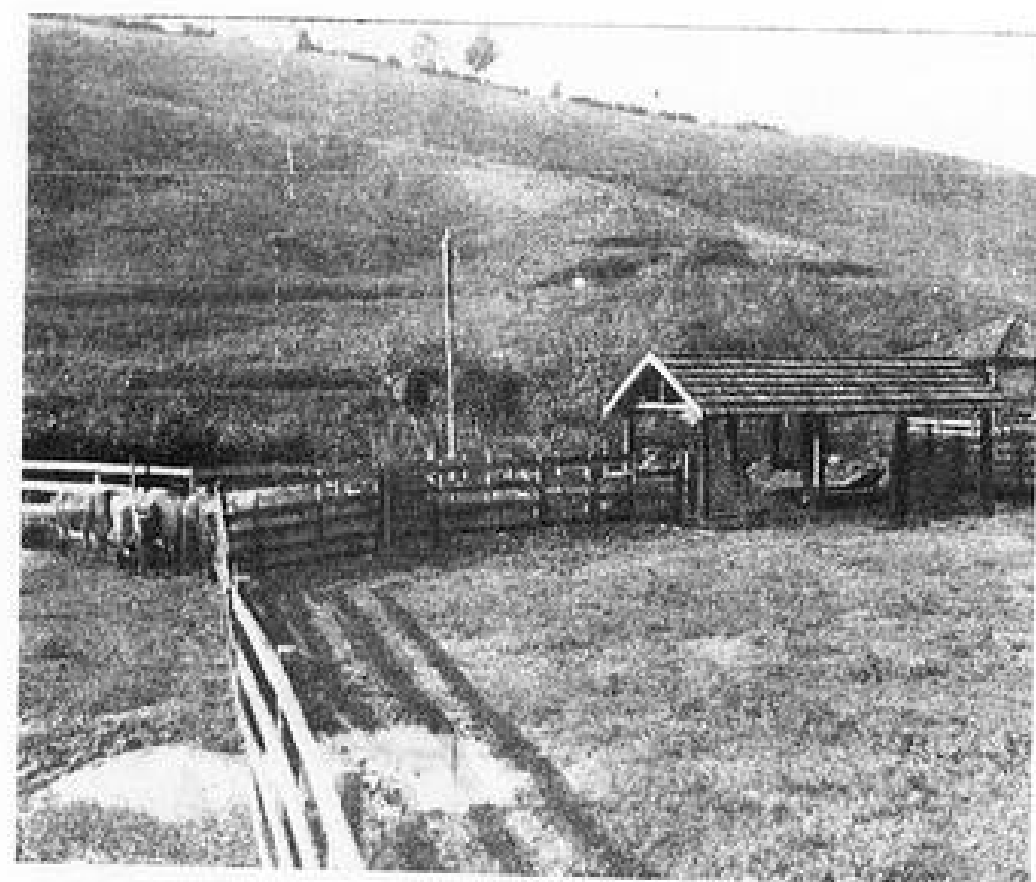


Benefício do Café

ção anual de acordo com a produção e crescimento e etc. A 25 de Dezembro próximo obteremos documentação fotográfica relativa ao trabalho de aperfeiçoamento do nosso obreiro rural, dia em que, espero terminar o programa estabelecido de "Socialização em Fazenda".

Concluimos este capítulo, pedindo que todos se esforcem para se levar ao campo, o que a cidade tem de melhor, combatendo-se assim, e seguramente, a corrente vertiginosa da gente da lavoura que busca, com justiça, na cidade, dias mais felizes de vida e melhor padrão de civilização.

Cultivar o solo sem inutilizá-lo, eis a terceira das principais exigências à Fazenda organizada.



Banheiro Carrapaticida

A fertilidade do solo constitui a maior reserva de um povo, nas condições do nosso e a principal garantia à sua expansão e conquistas de progresso.

Estudando nos E. Unidos e na Europa a aplicação da economia dirigida fiquei com a conclusão de que a inspiração de tal princípio se firmou na necessidade a que chegaram aqueles povos, de produzirem o necessário à própria manutenção, tanto quanto possível. Na França ouvi de um professor e economista a categoria afirmativa de que era corrente, no velho mundo, a certeza de ter ameaçada a soberania a todo o país que não se preocupasse com a produção de alimentos e, vi os príncipes e lords ingleses visitando exposições agrícolas, em Londres, dando cuidadosa atenção às melhores leiteiras e grandes possedeiras.

Agricultura próspera exige boas condições de solo e o nosso infelizmente está prejudicando e vem se prejudicando, de maneira assustadora, por seguirmos ainda o velho ciclo — roçada, fogo, culturas mal feitas, pastagens fracas e por fim, inevitável-



Reprodutores Puro Sangue Gir.

mente, deserto, sendo ainda assustadora a diminuição, do regime dos nossos cursos d'água e precipitação, nos últimos tempos.

Observai que nos fazemos agricultores e, depois, nos tornamos errantes havendo grave inversão na ordem da exploração agrícola. Abri-se uma fazenda, com o peso enorme das obras, dependências, construção de estradas, residências de empregados e vô-la, ao fim de trinta anos, si tanto, transfor-



VACAS E NOVILHOS, Gr. e Meio Sangue Schiws

mada em pastagens cheias de ruínas e taperas, representa prejuízo grande e sério entrave ao desenvolvimento agrícola e a prosperidade do nosso país. O pior é que logo depois de anos, por motivo do empobrecimento de terra pelas perdas de fosfatos, as pastagens se enfraquecem e o solo torna-se nu, endurecido, sub-solo esquelético, impróprio a qualquer cultura, não se formando mais as capoeiras, salvo após muito anos de descanso, tudo indicando a falta de previsão daqueles que e cultivaram.

Considerai os panoramas às margens das linhas da Central, da Mogiana, da Leopoldina e outros e concluireis que o nosso velho sistema de agricultura conduz-nos alarmantemente à aridez.

Em consequência da exploração agrícola, com destinação à manutenção da fertilidade do solo, sob a ânsia da renda e da busca de terrenos novos e virgens, nessa prática horrível de se deixarem para trás, os terrenos ditos causados, vamos sempre nos empobrecendo.

Explorar-se o solo, mantendo-se o seu equilíbrio de fertilidade; obterem-se boas colheitas na confiança de se alcançarem outras ainda melhores, em futuro, eis o que se deve seguir.

Não nos iludamos mais com a célebre uberdade dos nossos solos, cantiga de livros velhos, e si o compararmos com os solos férteis de outros países, berço de grandes civilizações, temos de concluir que todo cuidado deve ser dado afim de não provocarmos séria dificuldade à nossa nacionalidade, nesse proceder contínuo que lhe ameaçamos, no conceito das outras nações.

Na nossa propriedade tudo temos feito pela conservação da boa qualidade das nossas terras, cuja área se eleva a 2.500 hectares, e seguimos confiantemente os preceitos abaixo.

O fogo é de funestas consequências à conservação da fertilidade — destrói a matéria orgânica e mata a vida no solo.

A água pelo horrível fenômeno da erosão é implacável contra o solo; dissolvendo-lhe as matérias férteis, arrastando a orgânica e transportando bactérias.

A divisão das terras da Fazenda, em terras de cultura, pastagens e florestas, é de boa prática e necessária, especialmente, em terrenos amorrados.



Reprodutores Euro Jersey "Charuto" e Leilões

A rotação de culturas, obedecendo a um programa racional, além de aumentar as colheitas exerce ação altamente benéfica à qualidade do solo.

A fertilização orgânica aproveitando-se todos os detritos da fazenda, combatendo-se as fogueiras, mantém a fertilidade sob todos os pontos de vista.

A adubação verde, é prática moderna, cujos resultados são surpreendentes e as mucunas, erofalárias e outras, são plantas providenciais para a agricultura brasileira.

Usar-se, quando possível, a irrigação e se defender por bom sistema de drenagem, é prática de muito valor.

O cultivo mecânico é favorável ao solo, desde que seja conduzido racionalmente, evitando-se as consequências da erosão.

Os caminhos devem ser construídos, de modo a não se tornarem condutores de grandes volumes d'água, sobre os campos de cultura.

Tudo que enumerai para a defesa do solo, é praticável em terrenos acidentados, conforme tenha feito, com real vantagem, seguindo a um sistema a que denominei — cultura em morros.

Não deixemos desaparecer o nosso solo, propriamente dito; conheci terras sob cultivo desde tempos imemoriais e ainda férteis, como fis da Índia e da China, entretanto, vejo desertos no Brasil, onde há pouco existiam, lindas coberturas de matas.

Defendamos a fertilidade do nosso solo e seja ele perpetuamente a maior garantia de alimentação das gerações de brasileiros.



Cevados D. Jersey

leiros, que, uma após outra, mantêm a soberania desta grande nação que a nossa querida Pátria é.

— 10 —

Em conclusão: Renda suficiente, melhoramento do povo rural e conservação da fertilidade do solo, eis os três pontos básicos à

Fazenda Organizada.

## O MENSAGEIRO NO LAR

### TIGELINHAS DOURADAS

463 gramas de açúcar, doze gemas, metade de um côco, uma colher de manteiga, lavada, um pouco de água de flor. Põem-se as gemas separadas das claras e vai-se mexendo até ficar bem ligado. Untam-se algumas tigelinhas com manteiga, nas quais se deita a massa até ao meio. Forno quente.

### BOLOS DIVINOS

250 gramas de açúcar, doze gemas, seis claras, bem batidas, 250 gramas de manteiga. Bate-se a manteiga com o açúcar, juntam-se os ovos e bate-se, juntando-se em seguida um côco ralado e por último 250 gramas de farinhas de trigo ou de arroz. Bate-se bem e assa-se em fôrminhas untadas. Forno regular.

### CREME SABOROSO

Misturam-se sete gemas e um ovo inteiro, 300 gramas de farinha de trigo, 200 gramas de açúcar, desfazendo-se em 800 gramas de leite, levando-se em seguida ao fogo brando e juntando-se mais 150 gramas de açúcar e uma fava de baunilha. Logo que engrosse, retira-se do fogo, misturando-se mais 100 gramas de manteiga derretida.

### CREME DO CÉU

Caldo de duas laranjas, seis ovos inteiros, seis colheres de açúcar, um copo de leite. Mistura-se tudo bem. A fôrma, forrada com açúcar queimado, vai ao fogo em banho Maria.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

# Os sorrisos de N. S. Menina



Uma das festas da devoção de N. S. Menina é a da sua Apresentação ao Templo, que a Igreja celebra no dia 21 de Novembro.

Repousa essa festa sobre uma piedosa tradição, oriunda de dois Evangelhos apócrifos, nos quais se conta ter sido a Santíssima Virgem apresentada no templo de Jerusalém, com a idade de três anos, e ter ali vivido com outras donzelas, dirigidas pelas santas mulheres. No século VI, comemorava-se esse fato no Oriente, e o Imperador bizantino Miguel Comeno o menciona numa constituição em 1166. Um cavallheiro francês, de nome Filipe de Maizières, adido á corte do rei de Chipre, na qualidade de chanceler, tendo sido enviado, em 1372, como embaixador junto ao papa Gregório XI, em Avignon, narrou-lhe com que magnificência era celebrada essa festa na Grécia, no dia 21 de Novembro. S. Santidade introduziu-a em Avignon e Sixto V tornou-a obrigatória na Igreja Romana, em 1585. Clemente VIII elevou-a á ordem de duplo maior e remodelou o seu officio.

E nós digamos com a Santa Igreja:

"Bendita Mãe de Deus, Maria, Virgem perpétua, templo do Senhor, santuário do Espírito Santo; só vós agradastes a Nosso Senhor Jesus Cristo, de maneira sem exemplo".

E agradecendo as graças concedidas este mês, repitamos:

"O Deus, que quisesstes fosse a Bemaventurada Virgem Maria, na qual residia o Espírito Santo, apresentada hoje no templo, concede, como vos pedimos, que, por sua intercessão, mereçamos ser apresentados no templo de vossa glória:

RIO DE JANEIRO — Lília, casada, agradece á Nossa Senhora Menina uma grande graça, em favor de seu filho Hélio, oferecendo 10\$000 para a construção do seu Santuário.

MIRACEMA, Est. do Rio — Vani Pereira da Silva, residente na Fazenda Transval — S. Filipe — agradece á N. S. Menina uma graça alcançada e envia ... 10\$000 para a construção do seu Santuário.

MIRACEMA, Est. do Rio — Sinhá Ribeiro agradece á N. S. Menina uma graça alcançada.

PORTO MARTINS - BOTUCATU, Est. de S. Paulo — Antônio S. Godói, solteiro, agradece á N. S. Menina as melhoras de seu pai, de uma dor de cabeça.

BOTUCATU, Est. de S. Paulo — Ida Aversa Monteiro agradece á N. S. Menina uma graça alcançada, enviando 5\$000 para a publicação da graça no "Mensageiro de N. S. Menina".

RIO DE JANEIRO — Laura Brito Mocimbra, casada, residente á R. Júlio do Carmo, 63 ap. 54, agradece á N. S. Menina sua cura de fortes dispnéias.

RIO DE JANEIRO — Maria dos Anjos, solteira, residente á Rua Visconde de Figueiredo, 85, agradece á N. S. Menina a graça de terem sido negativos os exames feitos pelo médico.

RIO DE JANEIRO — Maria de Lourdes Abelha Sales, casada, residente á rua Paula Ramos, 177, agradece á N. S. Menina a graça da venda de uma casa comercial, apesar de grandes dificuldades pelo ramo de negócio que seu marido explorava.

RIO DE JANEIRO — Alice Marias Ferreira, casada, residente á Rua Conde de Bomfim, 488, agradece á N. S. Menina o bom êxito na operação de apendicite e

de um quisto na pessoa de sua irmã, Olímpia de Lima Carvalho.

RIO DE JANEIRO — Olga Khaier, casada, residente á Rua Conde de Bomfim, 395, agradece á N. S. Menina o restabelecimento de seu marido Nagib Khaier.

RIO DE JANEIRO — Maria José Ferreira, solteira, residente na Estrada de S. Cruz — Bangú, agradece á N. S. Menina o parto feliz de sua tia, Anália; a cura de seus primos, Antônio Carlos e José Carlos; e ter ficado sem efeito a transferência de seu tio, Antônio Gregório, para o Rio Grande do Sul.

RIO DE JANEIRO — Sebastiana Maria da Conceição — Viúva Pradella — residente á Rua André Cavalcante, n.º 74, agradece á N. S. Menina sua cura de reumatismo.

RIO DE JANEIRO — Anália Ferreira Campelo Mauriti, agradece á Nossa Senhora Menina o feliz êxito de uma operação na bexiga.

RIO DE JANEIRO — Nadir dos Santos Gomes Pereira, viúva, residente á Rua Barão de Cotegipe, 479, agradece á N. S. Menina a cura de sua filha Maria de Lourdes, de congestão cerebral.

Estava desacordada e desengalnada pelos médicos, quasi morta, quando sua mãe na aflição chamou por N. S. Menina e, retirando do oratório a água de N. S. Menina, jogou sobre a filha que no mesmo instante abriu os olhos e disse: "Mamãe". Isso foi constatado pelo médico e pessoas presentes.

"Salão-Luxo"

Luis e Maria  
Cabeleireiros

RUA MIGUEL LEMOS  
25 A

Fone 47-2211



FOLHETIM

## SANTA BERNADETTE

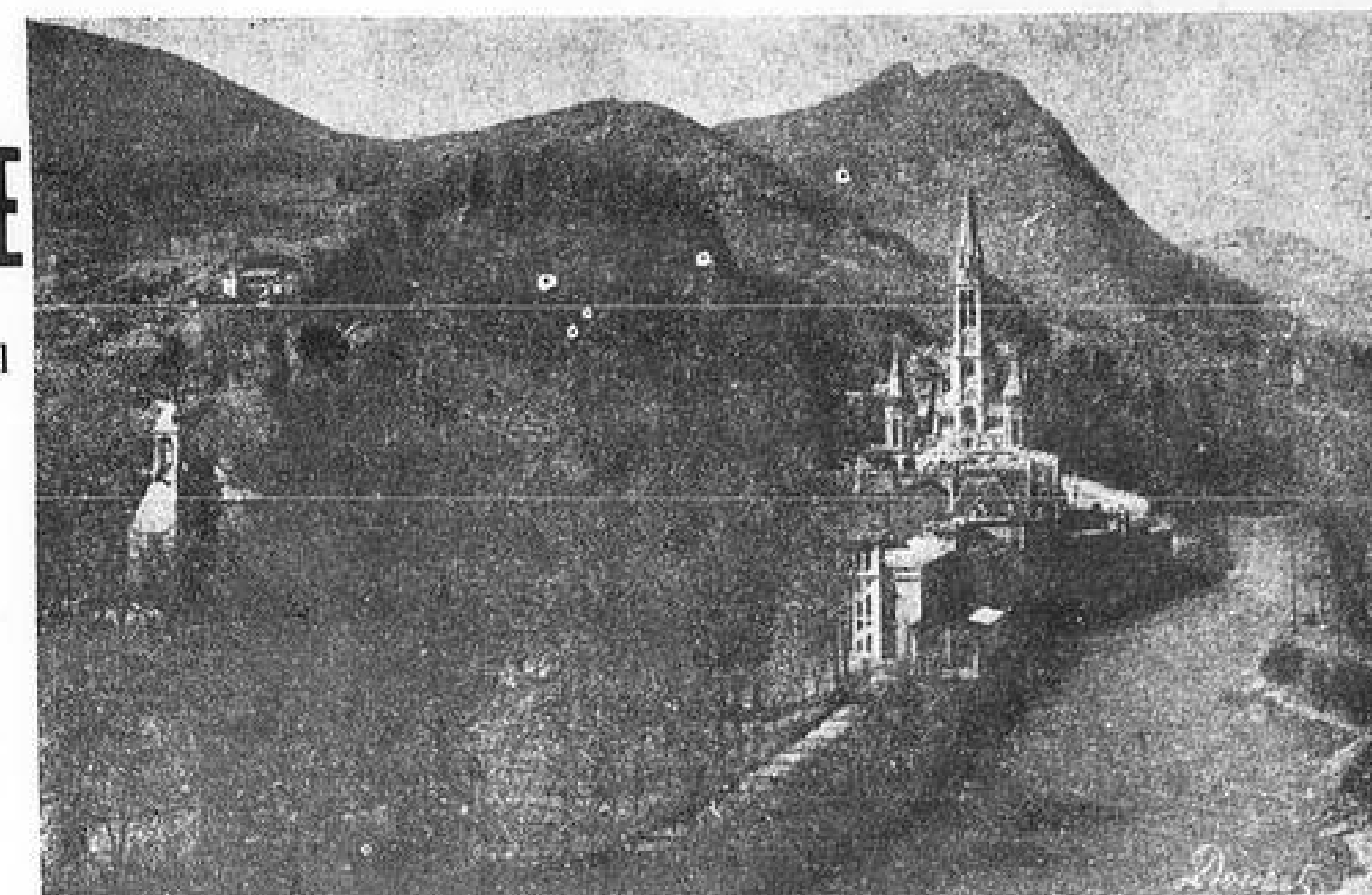
Versão de A. Peixoto do Amaral

A VIDA PÚBLICA

Livro I

Bernadette e as Aparições

(Continuação)



Muitas pessoas iam a casa dos Soubrouns, para ouvirem Bernadette.

E ela com toda a candura e complacência prestava-se a essas incessantes interrogações.

Quem entrasse na casa em que ela residia, deparava numa sala, uma pequena capela, ornada de flores, de medalhas, de imagens piedosas e onde, sobre um trono, se via a imagem da Virgem. Mas o resto da sala oferecia o mais doloroso desnudamento. Uma enxerga sobre bancos, algumas cadeiras com a palha rota, uma mesa com três pernas, eis a mobília dessa pobre sala. E era aí que toda a gente se vinha informar dos esplêndidos segredos do céu. A maior parte dos visitantes ficavam comovidos á vista desta extrema indigência, evertida por toda a parte, e todos á porfia queriam deixar alguma coisa para favorecer esta pobre família.

Mas tanto a criança como os pais, recusavam sempre, e por uma forma tal, que ninguém tinha forças para insistir.

Entre esses visitantes alguns havia que eram estranhos á cidade.

Um dia apresentou-se um destes últimos, numa hora, em que, de fora, apenas estava uma vizinha sentada á lareira da casa. Interrogou cuidadosamente Bernadette, não querendo que ela omitisse o mais insignificante pormenor, e parecendo tomar um interesse extraordinário na narração da criança. Traiam-se a todos os instantes o seu entusiasmo e a sua fé, por terníssimas exclamações. Felicitou Bernadette por ter recebido tão assinalado favor do céu, e depois compadeceu-se da miséria, cujos sinais via em torno de si.

— *Eu sou rico* — disse elle — *permiti-me que vos auxilie.*

E depós sobre a mesa uma bolsa que entreabriu, para se ver que estava cheia de ouro.

O rubor da indignação subiu logo ao rosto de Bernadette.

— *Eu não quero nada, senhor*, disse ela vivamente, *faça favor de tornar a pegar no dinheiro.*

E repeliu para o desconhecido a bolsa collocada sobre a mesa.

— *Não é para ti, minha menina, é para teus pais que são pobres, e que eu não posso deixar de socorrer.*

— *Nem Bernadette, nem nós, nada aceitamos* — disseram o pai e a mãe.

— *Mas Vocês são pobres* — continuou o estrangeiro, insistindo, *Eu me interesso por vós... porque recusam? Será por orgulho?*

— *Não, senhor. Mas nós nada queremos receber. Absolutamente nada. Torne a levar o seu dinheiro.*

O desconhecido guardou a bolsa e saiu, não conseguindo dissimular a sua fisionomia contrariada.

Quem era e de onde vinha esse homem? Seria um benfeitor compadecido? Seria um tentador hábil? Ignoramos. — A policia era bem feita em Lourdes que, por certo, o sr. Jacomet, mais feliz que nós, poderia melhor que qualquer outro cortar o nó gordio á questão.

Si, portanto, por um desses acasos, como algumas vezes se encontram nos negócios da policia, o fino comissário nessa mesma noite soube os pormenores dessa cena íntima entre Bernadette e esse misterioso estrangeiro, por certo que concluiu que eram inúteis os laços e as tentações contra essa criança extraordinária, como as palavras capeiosas e as ameaças violentas. O nó dessa situação tornava-se cada vez mais inexplicável para esse personagem, aliás tão profundamente hábil, e tão fino em tudo quanto dizia respeito as lucubrações humanas. Si o tinha surpreendido a impossibilidade de fazer nascer a menor contradição na narrativa de Bernadette, o seu absoluto desinteresse, a sua firmeza em repelir uma bolsa, cheia de ouro, acabou de o fazer pasmar.

Os fatos pasmosos que traziam a cidade inquieta não se explicavam pela intervenção do clero, e a prova deu-o o pároco de Lourdes exigindo um prodigio irrealizável — a floração de uma roseira em pleno inverno. Não eram também motivados por uma idéa de exploração por parte da família de Bernadette, pois que esta, vivendo na maior miséria, havia rejeitado uma bolsa de dinheiro, oferecida secretamente, e da melhor boa vontade, da parte de um desconhecido.

Tudo isto desnorteava completamente o pobre comissário.

Haveria a criança inventado da sua cabeça essa impostura, para atrair em volta de si vá po-

pularidade? Mas, além de que tais ambições pareciam pouco prováveis numa simples pastora, como explicar a indestrutível unidade da sua narrativa, como explicar que o seu desinteresse se estendesse a todos os membros da sua família, todos tão indigentes, e portanto tão fáceis de serem tentados?

Mas como o comissário não era homem que recuasse, por causa de algumas objeções, ainda mesmo insolúveis, esperava confiadamente os acontecimentos, não duvidando-apesar-de tudo — que ainda lhe reservariam um triunfo tanto mais glorioso, quanto fôra desde o princípio erigido de obstáculos e de dificuldades.

A noite havia posto fim às diversíssimas agitações de tantos espíritos, crentes uns na realidade das Aparições, e negando outros resolutamente toda a sua veracidade.

Ia, porém, romper a aurora, e a Igreja Universal sobre toda a superfície do globo, murmurava no fundo dos templos, no silêncio dos presbitérios desertos, na sombra povoada dos claustros, sob as abóbadas das abadias, dos mosteiros e dos conventos estas palavras do Salmista no ofício de Matinas: *Tu es Deus qui facis mirabilia. Notam fecistis in populis virtutem tuam... Viderunt te Aquae, Deus, te limuerunt et turbati sunt abyssi — Vós sois o Deus que fazeis maravilhas. Mostrastes o vosso poder no meio das multidões. As águas viram-vos, Senhor, as águas viram-vos, e estremeceram na vossa presença, e os abismos ficaram perturbados.*

Acabava de ajoelhar-se Bernadette diante das Rochas Massabielle.

Uma imensa multidão a tinha precedido na Gruta, e se comprimia em volta dela. Posto que ali estivessem bastantes cépticos, negadores e simples curiosos, fizera-se de repente um religioso silêncio, mas a menina se ajoelhou. Um estremecimento, uma comoção estranha havia passado sobre toda essa multidão. Todos, por um instinto unânime, tanto os crentes como os incrédulos, haviam descoberto a cabeça. Muitos deles até se ajoelharam ao mesmo tempo que a filha do moleiro.

Nesse momento manifestava-se a Divina Aparição à Bernadette, repentinamente enlevada no seu êxtase maravilhoso. Como sempre, estava a Virgem luminosa na excavação oval do rochedo, calcando com os pés o rochedo selvagem.

Bernadette contemplava com o sentimento de indizível amor, que lhe inundava a alma de delícias, sem perturbar em nada o espírito, e sem lhe fazer esquecer que estava ainda sobre a terra.

A Mãe de Deus amava essa inocente criança. Quis, por uma intimidade cada vez mais estreita, apertá-la mais contra o coração; quis fortificar ainda o laço que a ligava à humilde pastora, afim de que esta última, no meio das agitações do mundo, sentisse, a todo o instante, em si própria, que a Rainha dos Céus a tinha invisivelmente pela mão.

— *Eu quero confiar-te* — disse Ela — *sempre para ti só, e com respeito só a ti, um último segredo, que mais do que qualquer dos outros dois, nunca revelarás a ninguém.*

Expusemos já noutra parte as profundas razões que faziam, dessas íntimas confidências, a futura salvaguarda de Bernadette, entre os perigos morais a que os extraordinários favores de que era objeto, podiam evidentemente expô-la.

Por esse triplice segredo revestia a Virgem a sua mensageira como de uma triplice armadura, contra os perigos e contra as tentações da vida.

Bernadette escutava, com a alegria no coração, a inefável música dessa meiguíssima palavra, tão amena e tão maternal, que encantara há mil e novecentos anos os ouvidos do Menino Deus.

— *E agora,* — replicou a Virgem, depois de um pequeno silêncio — *vai beber e lavar-te na fonte, e come da erva que cresce ao seu lado.*

Ouvindo Bernadette essa palavra "fonte" olhou em torno de si. Nenhuma fonte existia, nem havia existido nunca naquele lugar. A criança, sem a Virgem de vista, dirigiu-se naturalmente para o regato que corria em frente da Gruta, e que ia, através dos seixos e das rochas partidas, unir-se ao Gave alguns passos mais adiante.

Uma palavra e um gesto da Aparição a fizeram deter na sua marcha.

— *Não vás para aí,* — disse a Virgem. — *Eu não te mandei beber daí. Vai beber à Fonte, que ela está aqui.*

E estendendo a mão, essa mão delicada e poderosa, a que a natureza está submetida, mostrou com o dedo à criança, ao lado direito da Gruta, esse mesmo canto seco, para o qual, na véspera pela manhã, Ela a tinha obrigado a subir de joelhos.

Posto que no sítio indicado, não visse nada que parecesse ter relação com as palavras do Ser divino, Bernadette obedeceu à ordem da Visão celeste.

A abóbada da Gruta ia abaixando-se, e a pequena subiu de joelhos o espaço que tinha a percorrer.

Chegado ao termo, não viu diante de si coisa alguma que parecesse fonte. Contra a rocha apenas aqui e ali cresciam uns pequenos tufos de erva, da família das Saxifrageas, a que se dá o nome de *Dorine*.

Ou fosse porque visse algum novo sinal da Aparição, ou fosse por um movimento interior da sua alma, o que é certo é que Bernadette, com essa fé simples que tanto apraz ao coração de Deus, abaixou-se e arranhando a terra com os dedos, pôs-se a cavá-la.

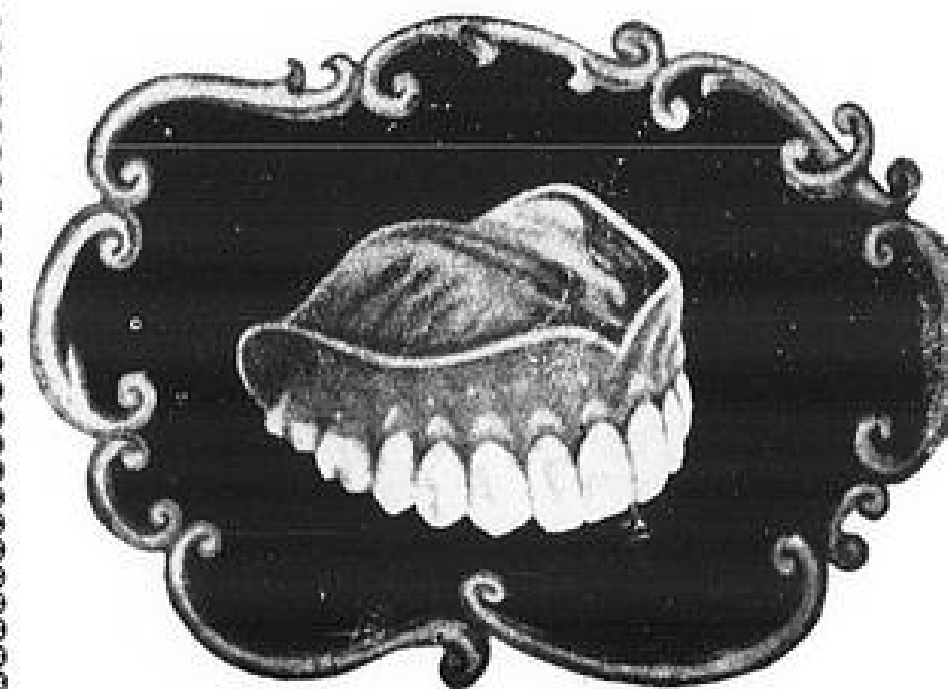
Os inumeráveis expectadores desta cena, não ouvindo, nem vendo a Aparição, não sabiam que pensar do singular trabalho da criança. Já alguns começavam a sorrir-se e a acreditar em algum desarranjo no cérebro da pobre pastora. Como é preciso pouco, para abalar a fé!

De repente o fundo desta pequena cavidade pareceu tornar-se húmida. Chegando de profundezas desconhecidas através das rochas marmóreas e das espessuras do solo, pôs-se a correr uma água misteriosa, gota a gota, sob as mãos de Bernadette, começando a encher esse côncavo, do tamanho de um copo, que ela acabava de formar.

Essa água recém-nascida, misturando-se à terra remexida, não era a princípio senão lama. Bernadette tentou, por três vezes, levar aos lábios esse liquido lamacento; mas, por três vezes, foi tão forte a repugnância que sentiu, que a deitou fora, sem ter forças para a engulir. No entretanto queria, primeiro que tudo, obedecer à Aparição radiante que dominava essa estranha cena; e à quarta vez, num supremo esforço, venceu a repulsão que havia sentido. Bebeu, lavou-se, e comeu uma pequena porção da planta campestre que crescia ao pé do rochedo.

## DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA



Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

HOMOPATHIA

• ENCONTRADA EM TODAS AS •

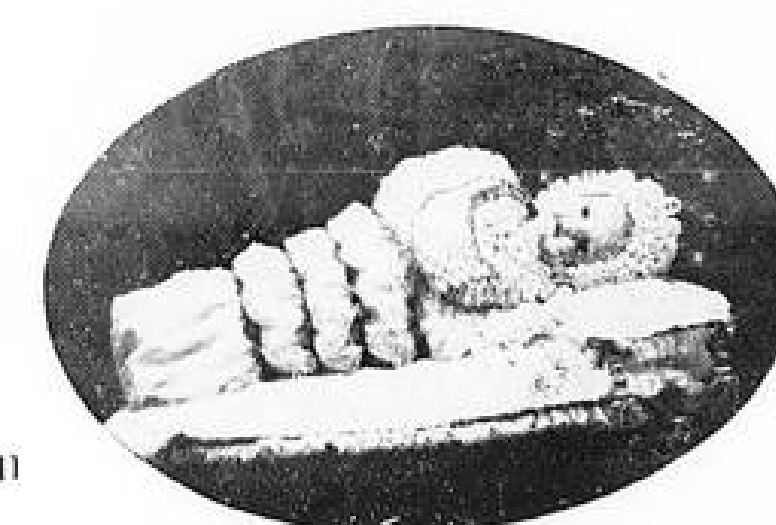
prefira



• FARMACIAS DO BRASIL •

• 1858 • COELHO BARBOSA • 1942 •

## Da Capela de N. S. Menina



A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.

## Mensageiro de N. S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368  
— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Rua Libero Badaró, 314 - 3.º - Sala 3

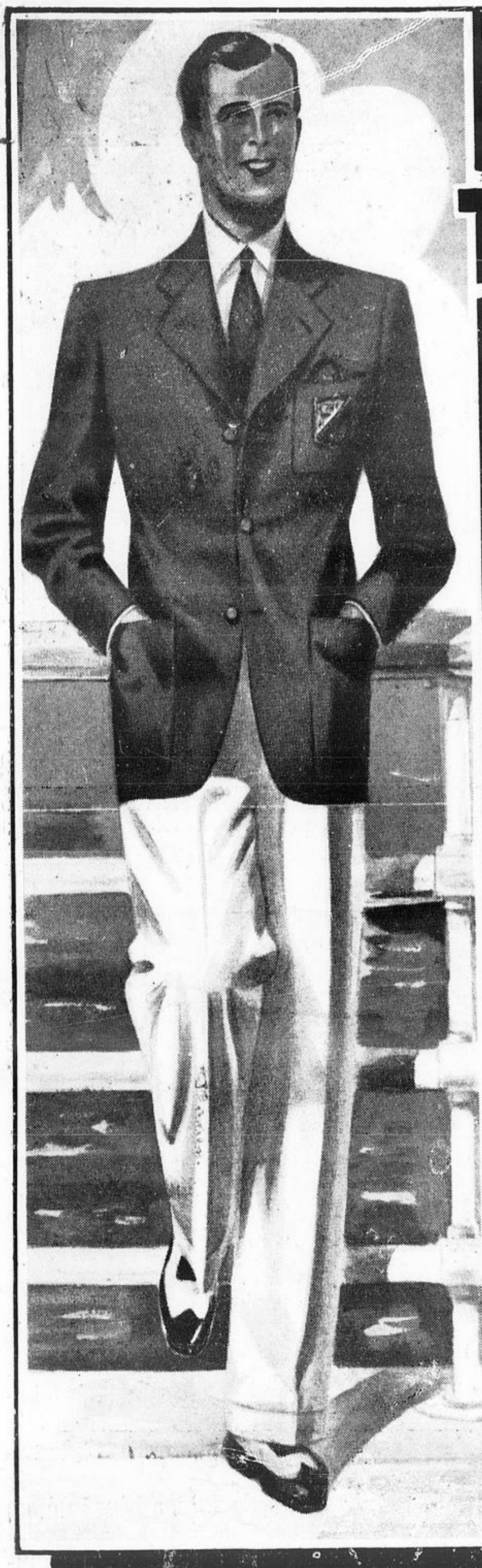
Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)  
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico, educativo e social, inspirada na devoção de "NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

|                                   |         |
|-----------------------------------|---------|
| Capital Federal (12 números) .... | 20\$000 |
| Nos Estados (12 números) .....    | 30\$000 |
| Número avulso .....               | 2\$000  |
| Número atrasado .....             | 4\$000  |



# A TORRE EIFFEL

97 - RUA DO OUVIDOR - 99

*Artigos finos  
para cavalheiros  
de bom gosto.*



QUALIDADE E DISTINÇÃO